



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
HUMANIDADES

PRISCO JUNIO SOUSA SANTOS

AS TOADAS DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS COMO PROPOSTA DE
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES NOS 4º E
5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO AMAZONAS

HUMAITÁ - AM

2023

PRISCO JUNIO SOUSA SANTOS

**AS TOADAS DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS COMO PROPOSTA DE
PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES NOS 4º E
5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades sob orientação da Profa. Dra. Zilda Gláucia Elias Franco.

Linha de Pesquisa: Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de Ciências Humanas.

HUMAITÁ - AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos, Prisco Junio Sousa
S237t As toadas dos bois-bumbás de Parintins como proposta de
prática pedagógica interdisciplinar no ensino de artes nos
4º e 5ºanos do ensino fundamental no Amazonas. / Prisco
Junio SousaSantos . 2023
100 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Zilda Gláucia Elias Franco
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e
Humanidades) -Universidade Federal do Amazonas.

1. Artes. 2. Cultura popular. 3. Ensino fundamental. 4.
Práticaspedagógicas. 5. Toadas. I. Franco, Zilda Gláucia
Elias. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

PRISCO JUNIO SOUSA SANTOS

As toadas dos boi-bumbás de Parintins como proposta de prática pedagógica interdisciplinar no ensino de artes nos 4º e 5º anos do ensino fundamental no Amazonas.

Dissertação submetida à comissão examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades.

Aprovado em 29 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zilda Gláucia Elias Franco - PPGECH – IEAA/UFAM (Orientadora/ Presidente)

Profa. Dra. Nilza Coqueiro Pires de Sousa – Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFMT (Membro Externo)

Profa. Dra. Adriana Francisca de Medeiros (Membro Interno – PPGECH/UFAM)

DEDICATÓRIA

A minha orientadora Profa. Dra. Zilda Gláucia pelo apoio e carinho ao longo da pesquisa, ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN – UFAM), as Associações Folclóricas Boi Bumbá Garantido e Boi Bumbá Caprichoso e seus respectivos presidentes, Antônio Andrade e Jender Lobato, por me permitirem explorar seu vasto e riquíssimo patrimônio imaterial nesta pesquisa e aos professores do estado do Amazonas que utilizam a Arte como ferramenta de ensino.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Odemira Maria do Socorro Sousa Santos que sempre acreditou no meu potencial enquanto profissional da educação e que me inspira todos os dias.

Aos meus irmãos Adriano, Marcos e Simone que, mesmo distantes geograficamente, ao longo dessa jornada, estavam próximos e sempre contribuindo de alguma forma para mais essa vitória.

À Família Ramos de (origem paterna) que sempre soube conduzir com educação, respeito e gestos de amor todos aqueles que dela fazem parte.

À minha tia Profa. Terezinha de Jesus Santos (*in memoriam*) que desde o início do meu curso de Magistério me incentivou e orientou sobre os caminhos na área profissional da educação.

À minha tia do coração Estelita Pantoja (*in memoriam*) por fazer o bem sem olhar a quem, investindo nos meus estudos preparatórios para ingressar na graduação em uma universidade pública.

Aos compositores e músicos dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso de Parintins/AM, que sempre iluminados pelos deuses da Arte, nos proporcionam prazer em contemplar suas obras ao explorarem com riqueza de detalhes o universo folclórico amazônico.

EPÍGRAFE

O albor relevante que mostra
O enlevo da selva
Desperta o oculto numa sinfonia
Que adoça as manhãs
Galhos são regentes movidos pelos ventos
Na paisagem da vida reluz,
O sonho mais lindo
Erudito que seduz no templo do amor
E as águas que tecem as matas
Contemplam o cenário em plena harmonia
Com a doce orquestra amazônica
Ninho de boiuna e todas as espécies
No banzeiro entoa a canção
Ao se tocar com os barrancos
Coração livre para voar
O show da vida não pode parar
A orquestra não pode parar
A magia irá defender esse chão
Enquanto a soberania existir
E a consciência humana entender
Que o filho da selva é feliz no seu lar
O show da vida não pode parar
A orquestra não pode parar
A magia irá defender esse chão”

“ORQUESTRA AMAZÔNICA E ÓPERA DA TERRA

(Garantido, 2009)

RESUMO

O ensino de Artes tem passado por inúmeras modificações com o decorrer do tempo, dentre elas, está principalmente a identificação de novas possibilidades de abordagem em sala de aula que tenham como o propósito alcançar uma educação crítico-transformadora que esteja associada com a realidade dos alunos. Compreender a importância da disciplina de Artes nos processos de desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes da Educação Básica é fundamental para propor novas discussões a respeito dessa temática, seja em âmbito acadêmico ou em âmbito escolar. Visando novas possibilidades pedagógicas, a pesquisa apresentada neste trabalho tem como principal objetivo analisar a prática pedagógica do ensino de Artes das turmas de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Manaus. Referente aos objetivos específicos, buscou-se registrar os significados da cultura amazônica retratados nas letras das toadas como potencial mediador para o ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares, identificar como ocorre a presença da música nos planejamentos e na prática pedagógica dos professores das turmas do Ensino Fundamental I e elaborar um recurso pedagógico com propostas de trabalho para os 4º e 5º Anos a partir das análises e das observações em sala de aula. Para isso, a pesquisa foi caracterizada como qualitativa utilizando o método de estudo de caso e sendo realizada em uma escola pública da cidade de Manaus, Amazonas. Os resultados obtidos demonstram que a apesar de estar presente no plano pedagógico da escola, a música enquanto recurso ainda carece ser (re)pensada durante as atividades propostas aos alunos, valorizando seu caráter histórico, sua tradição e cultura. Há necessidade de valorização da cultura Amazônica no currículo e práticas escolares. Destaca-se a importância de novas discussões a respeito do ensino de Artes por meio de metodologias ativas, onde os alunos são o centro do processo de aprendizagem e que tenham voz para alcançar habilidades de expressão, reconhecimento, participação e comunicação por meio de diferentes linguagens.

Palavras-chave: Artes. Cultura Popular. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas. Toadas.

ABSTRACT

The teaching of Arts has undergone numerous modifications over time, among them is mainly the identification of new possibilities of approach in the classroom that aim to achieve a critical-transformative education that is associated with the reality of students. Understanding the importance of the Arts discipline in the cognitive development processes of children and adolescents in Basic Education is fundamental to propose new discussions on this theme, whether in academic or school settings. Aiming at new pedagogical possibilities, the research presented in this paper has as its main goal to identify the pedagogical practice of Art teaching in 4th and 5th grade classes of the Elementary School of a school in the city of Manaus. Regarding the specific objectives, we sought to register the meanings of Amazonian culture portrayed in the lyrics of the toadas as a potential mediator for teaching and learning curriculum content, identify how the presence of music in the planning and teaching practice of teachers of the classes of the Elementary School occurs and develop a teaching resource with proposals for work for the 4th and 5th grades from the analysis and observations in the classroom. For this, the research was characterized as qualitative in nature, using the case study method and being carried out in a public school in the city of Manaus, Amazonas. The results show that despite being present in the school's pedagogical plan, music as a resource still needs to be (re)thought during the activities proposed to students, valuing its historical character, its tradition and culture. There is a need to value the Amazonian culture in the curriculum and school practices. The importance of new discussions regarding the teaching of Arts through active methodologies is highlighted, where students are the center of the learning process and who have a voice to achieve expression, recognition, participation and communication skills through different languages.

Keywords: Arts. Popular Culture. Elementary School. Teaching Practices. Toadas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Boi-bumbá Garantido e Boi-bumbá Caprichoso	19
Figura 2. Bumbódromo de Parintins.....	20
Figura 3. Continente Perdido.....	39
Figura 4. Rei dos rios	40
Figura 5. Festa de Boto.....	40
Figura 6. Farinhada	41
Figura 7. Consciência Negra.....	41
Figura 8. Amazônia Cabocla.....	42
Figura 9. Terra costurada com água	59
Figura 10. Livro Passarinhos e Gaviões.....	60
Figura 11. Produção dos desenhos realizada pelos alunos	61
Figura 12. Desenho elaborado por alunos do 4º Ano	62
Figura 13. Desenho elaborado por aluno do 5º Ano	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Identificação do perfil de participantes da pesquisa.....	48
Quadro 2. Plano de aula de Artes do 3º bimestre do 4º Ano do Ensino Fundamental I	51
Quadro 3. Plano de aula do 4º bimestre do 4º Ano do Ensino Fundamental I.....	56
Quadro 4. Práticas realizadas com as turmas dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I	58
Quadro 5. Proposta didática "Amazônia Cabocla"	79
Quadro 6. Proposta didática "DNA Caboclo"	80
Quadro 7. Proposta didática "Matria"	81
Quadro 8. Proposta didática "Terra, a grande maloca"	82
Quadro 9. Proposta didática "Ritmo quente"	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AS - Aprendizagem Significativa

ABP - aprendizagem baseada em projetos

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

IPHAN - Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCA – Referencial Curricular Amazonense

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Desporto

SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Manaus

SHBE - Sociedade Brasileira de História da Educação

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. A CULTURA DOS BOI-BUMBÁS DE PARINTINS.....	19
2.1 Toadas como linguagem da Arte e possíveis relações com conteúdos escolares.....	22
3. A MÚSICA NO ENSINO DE ARTES	25
3.1 Um breve histórico sobre da legislação em Artes do Brasil.....	25
3.1.1 Reflexões sobre a BNCC de Artes no 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental.....	29
3.2 Músicas folclóricas do Festival de Parintins numa perspectiva de educação musical e de resgate cultural.....	31
3.3. Currículo escolar amazonense e a música folclórica enquanto linguagem de Artes.....	33
3.4. Toadas numa proposta interdisciplinar em sala de aula	35
4. A BUSCA DE UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO AMAZÔNICO	37
5. METODOLOGIA	44
5.1 Tipo de Pesquisa.....	44
5.2. Instrumento de coleta de dados	45
5.3 <i>Lócus</i> da pesquisa	47
5.4 Participantes da Pesquisa.....	47
6. ARTES ENQUANTO DISCIPLINA PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICO-TRANSFORMADORA.....	50
6.1 O Plano Bimestral de Artes dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I.....	50
6.2 Observação das práticas em sala de aula	58
6.3 Análise da entrevista semiestruturada com a pedagoga da escola.....	65
6.4 Análise da entrevista semiestruturada com as professoras de Artes	70
6.5 Análise da entrevista semiestruturada com o professor de Educação física	75
6.6 Uma proposta pedagógica utilizando toadas na disciplina de Artes	77

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A.....	95
Entrevista aplicada a Pedagoga da escola.....	95
APÊNDICE B.....	96
Entrevista aplica às professoras de Artes/professor de Educação física.....	96
APÊNDICE C_Roteiro observação da Prática Pedagógica com a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental.....	97
APÊNDICE D_Roteiro observação da Prática Pedagógica com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental.....	98
APÊNDICE E_Proposta Pedagógica.....

APRESENTAÇÃO

Desde criança tenho encanto pelo ambiente escolar, lugar que sempre me remeteu grandes emoções, surpresas, descobertas e fortes amizades. Antes mesmo de sentar-me em um banco de escola, em casa, eu já rabiscava e identificava letras do alfabeto e até me arriscava na leitura e na construção de palavras, mesmo que “engolindo” letras aqui ou ali. Aluno de escola pública que sempre fui, durante toda a minha trajetória escolar no Ensino Fundamental, além da dedicação às disciplinas escolares, ainda sobrava tempo para me confortar nas bibliotecas, lendo ou emprestando livros da literatura infanto-juvenil, e, o que mais me fascinava nesse universo eram as histórias fantásticas, fabulosas e lendas do folclore brasileiro.

Aos 13 anos ingressei no Curso de Magistério e pude apreciar e contextualizar as práticas e metodologias que iriam me nortear em um futuro profissional enquanto educador. No nível superior, com o ingresso no Curso Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a minha base teórica se fortaleceu e me aperfeiçoei bem ainda mais. Posteriormente, optei por seguir em estudos mais específicos especializando-me em Ensino de Artes, área pela qual convivo paralelamente e profissionalmente enquanto professor de Artes e nos momentos do meu lazer com participação direta em grupos folclóricos e artísticos do município de Manaus. Atuando desde 2005 na rede pública municipal e desde 2010 na rede pública estadual, a profissão de educador me permitiu percorrer por diversos níveis e modalidades de ensino, desde Anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Minha primeira participação no festival ocorreu durante alguns anos como dançarino nas tribos indígenas sob orientação dos coreógrafos para a apresentação na arena com a indumentária indígena ou com indumentária referente ao tema explorado na noite de apresentação. Também fiz apresentações coreográficas dos dois bois em palcos de festas temáticas. Depois passei a fazer parte da equipe cênica do festival representando temas diversos voltados às comunidades ribeirinhas, indígenas, animais da fauna Amazônica, personagens do ambiente Amazônico (juteiro, pescador,romeiro etc.)

Ultimamente tenho participado como convidado tanto na equipe de dançarinos, coreógrafos como na equipe cênica de acordo com a necessidade do momento e conciliando ao meu tempo com o meu trabalho (como professor) e que me impede de participar mais ativamente das programações das associações folclóricas. No entanto, dentro do ambiente escolar montei coreografias, apresentações culturais e danças com o uso das Toadas dos dois bois bumbás a fim de socializar com os alunos o folclore e incentivar culturalmente o gosto pelo gênero. Como professor de Artes também uso as toadas como fonte de inspiração para a

produção de telas nas habilidades de pintura em Artes Visuais. E, desde o início até hoje aprecio muito o "ouvir" das toadas e colecionador das obras musicais CDs e DVDs dos bois bumbás, de onde tiro minha inspiração para agregar as atividades escolares que proponho no componente curricular.

Hoje, atuando mais especificamente em Artes na Educação Básica idealizei à minha pesquisa levar um pouco das minhas experiências artísticas vivenciadas tanto fora do ambiente escolar como nas práticas de sala de aula, com o propósito de aproximar nossos jovens estudantes à nossa cultura por meio de músicas folclóricas riquíssimas em suas composições e repletas de “ensinamentos”.

A partir desse pensamento, iniciei a elaboração da investigação do mestrado e assim passei a me aprofundar no tema em questão, criando possibilidades para compartilhar das minhas experiências enquanto docente e por consequência dar minha contribuição enquanto pesquisador aos profissionais do Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

Ao olhar para a cultura do nosso estado, expressada pela música folclórica no contexto do Festival Folclórico de Parintins¹, pensamos em práticas pedagógicas interdisciplinares que contribuam para formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de si e do meio em que convivem, assim como das necessárias ações para o bem-estar individual e coletivo, na sociedade em que estão imersos. Quando um professor desenvolve um projeto de conhecimento e de resgate cultural a começar pela história, cultura e folclore das suas comunidades, é pretendido que essas práticas possam vir a colaborar com saberes para que juntos, escola, pais e comunidade possam despertar nos estudantes a construção e a valorização de suas identidades.

A prática pedagógica exercida pelo professor, acima de tudo, deve ser fruto da consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações a serem desenvolvidas, além do estudo e análise da realidade para a qual se pensam a(s) atividade(s) e, principalmente, em quais resultados se quer obter. O contexto da diversidade cultural nos currículos escolares se concretiza por meio de fragilidades. É possível perceber com base nas pesquisas realizadas Fernandes, (2005); Ramalho (2015); Bavaresco e Tacca (2016) que há o enfrentamento de desafios por parte dos professores que incluem principalmente questionamentos sobre como educar os alunos sobre suas próprias identidades e a diversidade cultural de nosso país. Entende-se dessa forma que somente com esse entendimento será possível tratar o fenômeno da diversidade cultural como elemento fundamental para evitar a discriminação escolar e social.

As premissas se baseiam em virtude de uma formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica com notável diversidade cultural, no entanto, as escolas brasileiras ainda estão aprendendo a conviver com essa realidade (FERNANDES, 2005).

A própria sala de aula pode ser um espaço para apresentar a diversidade cultural e diante dessa magnitude o professor deve ter em mente todos os objetivos que pretende alcançar com suas práticas. É importante que os alunos interajam entre si, com o professor e com o tema de forma criativa e permitindo um olhar observador e reflexivo sobre as diferentes nuances da cultura. É válido a ressalva que as alterações que vem ocorrendo na educação, quando inovação dos recursos utilizados, novas metodologias e propostas pedagógicas percebe-se a necessidade de repensar também as práticas escolares, para melhor atender essas problemáticas que

¹ Festival Folclórico que acontece todos os anos no município de Parintins (Amazonas – Brasil), tradicionalmente no último final de semana do mês de junho com apresentação na forma de disputa entre os bois bumbás Garantido e Caprichoso.

ultrapassam os muros das escolas. Ensinar sobre a valorização da diversidade cultural nas escolas, pode garantir uma educação centrada no respeito (RAMALHO, 2015).

Bavaresco e Tacca (2016) observam que as questões de multiculturalismo se configuram como o reconhecimento das diferenças e da individualidade de cada indivíduo. Pensando na escola como um espaço de formação no qual ocorre principalmente os aspectos de socialização e aproximação com o outro, é possível destacar as inúmeras possibilidades de discussões sobre diversidade cultural, tais como, racial e social. No entanto, para que essa inserção aconteça nos currículos escolares é necessário o convívio multicultural que implica respeito ao outro e ao diálogo com os valores do outro. As experiências e conhecimentos adquiridos ocorrem principalmente por meio dessa socialização em sala de aula entre o ambiente, os colegas que ali estão envolvidos e com o educador.

Dessa forma, o papel da escola em contextos multiculturais pode sem dúvida promover a formação de cidadãos que reconhecem esta realidade e compreendam as suas próprias identidades. É uma tarefa complexa que exige que as escolas desenvolvam currículos que superem programas monolíticos e fixos contendo métodos diversos mais flexíveis e com diálogo e associado as questões culturais. Portanto, as escolas devem projetar e desenvolver currículos que considerem e reflitam a diversidade das identidades e culturas dos alunos e da sociedade como um todo. O respeito sobre diferentes culturas existentes é pré-requisito e uma forma possível de garantir uma aprendizagem crítico transformadora (MARTINAZZO; SCHMIDT; BURG, 2014).

Partindo da prerrogativa de que a diversidade cultura e outras representações na escola influenciam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem tendo em vista que é impossível falar de educação sem associá-la à cultura, surge o seguinte problema de pesquisa: Como as músicas folclóricas do Festival de Parintins podem contribuir para o ensino e aprendizagem a partir de uma prática pedagógica interdisciplinar em turmas de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental?

Compreende-se que as Toadas do Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins (AM) quando levadas para o contexto da escola, trabalham não apenas conhecimento popular enquanto elemento cultural, mas desenvolvem competências e habilidades no educando, como uma Proposta Pedagógica a ser construída teórico-metodologicamente para contemplar as humanidades na educação de forma interdisciplinar contextualizada na riqueza do regionalismo amazônico.

Por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas a partir da construção de ações sistematizadas, é possível atingir os objetivos pretendidos de aprendizagem, que constituem

não só o potencial de conhecimento dos alunos, mas também a experiência para a formação do professor. A Lei nº 9.294 de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) é bastante clara quanto a inserção de conteúdos que privilegiam a cultura regional. Nesse sentido há uma riqueza de conteúdo informacional presente nas Toadas de Boi-Bumbá, estas, por sua vez, podem proporcionar ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares.

A apreciação musical pode estimular uma maior interação na sala de aula, isto porque suas letras se relacionam muitas vezes com as vivências e conhecimento de mundo dentro do contexto amazônico do qual fazem parte, levando-os a concretizar este aprendizado com o seu cotidiano. Nessa perspectiva, Brasil (1998, p. 47) destaca que a música pode ser caracterizada como um elemento que está presente em diversos momentos da vida de um indivíduo. Por intermédio dela é possível se comunicar por meio da fala, da escuta e da dança. Na sala de aula esse elemento pode proporcionar um contato maior com a cultura musical.

Pensando nos aspectos apresentados, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a prática pedagógica do ensino de Arte das turmas de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Manaus. Referente aos objetivos específicos, buscou-se registrar os significados da cultura amazônica retratados nas letras das toadas como potencial mediador para o ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares, identificar como ocorre a presença da música nos planejamentos na prática pedagógica dos professores das turmas do Ensino Fundamental - 4º e 5º Anos e construir uma proposta de trabalho para os 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental a partir das análises das observações propondo a interdisciplinaridade com as Toadas do Festival do Boi-Bumbá de Parintins.

Dos achados, não houve trabalhos na delimitação temporal 2017- 2021. E no retorno da busca, mesmo fora da delimitação temporal, nenhum trabalho pertenceu ao Ensino de Artes, ainda que houvesse trabalhos da área da Educação (adiante citados), no entanto, não puderam ser vinculados indiretamente ao escopo, por o objeto de estudo, ser outro, a partir das toadas, sem vínculo com o Campo Artes/Ensino de Artes. Como descrito a seguir. Foram selecionados dois descritores: O primeiro, “boi bumbá”, retornou 857 resultados, sendo 605 dissertações e 217 teses, no entanto, quase que uniformemente distribuídos nos anos: 2008 (49 resultados); 2009 (41 resultados); 2010 (43 resultados); 2011 (52 resultados); 2012 (52 resultados); logo, fora da delimitação proposta neste trabalho. Apesar do entrave, foi aplicado o filtro Área Conhecimento “Artes”, retornando 27 resultados, na área de avaliação Música, sendo 22 dissertações e 5 Teses: 2004 (4 resultados); 2005 (4 resultados); 2006 (3 resultados); além de retornarem 07 cujos títulos remetiam a outros temas não vinculados à busca pelo descritor e; os demais, se ocupando do Bumba Meu Boi, evento da cultura da região nordeste do Brasil. Seguindo para o segundo descritor, “toada”, retornaram 39 resultados, sendo 35 dissertações e 2 teses; distribuídos nos anos: 2008 (4 resultados); 2009 (3 resultados); 2010 (5 resultados); 2011 (4 resultados); 2012 (6 resultados); sendo apenas 4 trabalhos pertencentes à Área de avaliação Artes/Música, nenhum de universidade da região norte do país. Face à ausência da temática na delimitação temporal, foi executada a verificação nos achados tão só com a delimitação geográfica, ou seja: os que de fato se ocupavam das toadas do Boi Bumbá de Parintins; vinculados ao Ensino de Artes, o que correspondia a zero

trabalho. Pelo filtro Área Conhecimento “Artes”, 03 retornos se vincularam a Artes, sendo 02 de cursos em Música e 01 em Teatro, nenhum deles vinculado ao Festival Folclórico de Parintins e/ou sobre Toadas do Boi Bumbá; sequer ao Bumba Meu Boi, nordestino. Pelo filtro Área Avaliação “Artes/Música”, 04 retornos, sendo 03 os mesmos do filtro anterior e 01 de Mestrado em Música, igualmente sem vínculo ao evento cultural temático deste trabalho. No entanto, nos resultados gerais, foram encontrados 05 vinculados por título ao descritor, dos quais, 03 pertencentes à Áreas da Educação, 02 de outros cursos; sendo que 01 estava indisponível para análise mais profunda, por ter sido anterior à Plataforma Sucupira, portanto, sem disponibilidade do material on-line; e apenas 01 era de universidade da região norte do país, no entanto, lócus diferente do desta pesquisa e, de outros cursos (Antropologia Social), sem vínculo ao Ensino de Artes ou ao Campo Artes (SANTOS; FRANCO, 2022, p.7).

Para isso, a dissertação será apresentada em tópicos, onde a primeira seção traz uma abordagem introdutória referente ao uso de toadas em práticas pedagógicas no ensino de Artes. Na segunda seção, faz-se a apresentação de um referencial teórico sobre aspectos culturais dos bois-bumbás de Parintins.

Na terceira seção, pautamos sobre a música na escola enquanto recurso pedagógico. Na quarta seção, é realizada uma abordagem interdisciplinar sobre o fazer pedagógico com um olhar amazônico. Na quinta seção é apresentada a abordagem metodológica da pesquisa, os participantes, o *lócus* e os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados. Na sexta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos, seguindo as considerações finais e referências.

2. A CULTURA DOS BOI-BUMBÁS DE PARINTINS

O Festival Folclórico de Parintins (AM), teve início no ano de 1913, com os bois de nomes Boi Garantido, cor vermelha, e o Boi Caprichoso, cor azul (Figura 1), como festa de rua no qual atingiu popularidade nacional e internacional. Desde 2018, a festa é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 1. Boi-bumbá Garantido e Boi-bumbá Caprichoso



Fonte: <https://www.srzd.com/entretenimento/guia-do-festival-de-parintins-2019-entenda-a-festa-de-garantido-e-caprichoso/> 2022

Em um contexto histórico, a cidade apresenta algumas nuances que dão espaço e visibilidade para os festejos. A cultura que rege o município, bem como a própria característica da cidade é elemento essencial para que hoje o festival do boi-bumbá seja reconhecido mundialmente. Nesse sentido, como descrito por Garcia *et al.* (2021) a cidade do boi tem características que integram e dão singularidade para os 30 (trinta) municípios da região do estado do Amazonas, incluindo Maués, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Nhamundá, Urucará e São Sebastião do Uatumã. A cidade de Parintins está localizada a leste do estado do Amazonas, à margem direita do Rio Amazonas.

Segundo o último censo do IBGE (2023), o município caracteriza-se por ser o mais populoso do estado, com uma população estimada em 115.363 habitantes. A economia da cidade está baseada na pecuária bovina e bubalina, assim como, a agricultura na produção hortaliças e frutas tropicais para a agricultura familiar, além da pesca e atividades do terceiro setor como serviços e turismo, caracterizando este, o setor que mais apresentou crescimento no

município. A população tem como base os aspectos culturais que foram herdados dos grupos indígenas que habitaram a região, que vem somar as a contribuição europeia, implantada na cidade por meio das missões religiosas da Igreja Católica, a contribuição da cultura africana e de povos imigrantes como japoneses e judeus (GARCIA et al., 2021).

Os festejos ocorrem desde 1965 e além da popularidade na nossa região, atrai pessoas de todo Brasil e de outros países. Tradicionalmente a festa é realizada no Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes, em Parintins, local conhecido como Bumbódromo. O Bumbódromo (Figura 2) possui o formato de cabeça de boi e tem capacidade de reunir 35 mil pessoas. As apresentações são realizadas geralmente no último final de semana do mês de junho. Durante três noites seguidas (sexta-feira, sábado e domingo) cada boi-bumbá pode ter no máximo 2 horas e 30min e no mínimo 2 horas de apresentação.

Figura 2. Bumbódromo de Parintins



Fonte: <https://diaadianoticia.com.br/obra-de-arte-gigante-transforma-fachada-do-bumbodromo-de-parintins-am/2022>.

O festejo do boi-bumbá tem fascinado muitos pesquisadores de áreas distintas e essa perspectiva se funde às características da riqueza e da diversidade cultural. Para compreender o fascínio é importante inserir uma discussão sob viés sociocultural. É importante mencionar que a brincadeira ganhou muitos nomes no país e que eram correspondentes às variantes regionais e existentes. No Norte, mais especificamente sua inserção no calendário festivo anual do catolicismo popular acontece no ciclo junino (CAVALCANTI, 2000).

Cavalcanti (2000) define a encenação do boi-bumbá como uma arte popular, sendo este o termo que alude às formas alegóricas do teatro medieval e, no âmbito do folclore, a

formas teatrais cuja ribalta é a rua ou praça pública. Durante a brincadeira há a encenação de lendas contadas por povos tradicionais e sua ênfase está principalmente na “ação” em que um boi mítico passa a ganhar forma.

De acordo com o regulamento do Festival, no decorrer das apresentações itens individuais e coletivos são avaliados como: apresentador, batucada/marujada, levantador de toadas, Cunhã-Poranga, Rainha do Folclore, Sinhazinha da fazenda, pajé, porta-estandarte, amo do boi, boi-bumbá evolução, ritual indígena, toada (letra e música), tribos indígenas, tuxauas (chefe da tribo e personagem caboclo), figura típica regional, alegorias, lendas amazônicas, vaqueirada, “galera” (torcida), coreografia coletiva e organização do conjunto folclórico.

A comissão de jurados é formada por nove pessoas, geralmente com conhecimento em antropologia e folclore. A equipe que não cumprir este tempo estabelecido, é punida com perda de pontuação. O Festival Folclórico de Parintins possui grande repercussão. As músicas dos bois são lançadas em CD e/ou DVD, onde algumas delas já se tornaram conhecidas popularmente. O município, em época de festival, aumenta significativamente o número de turistas e para os interessados e curiosos que não podem comparecer, o evento também é transmitido por algumas emissoras de televisão e pela internet.

Torcedores e turistas que acompanham o Festival Folclórico de Parintins com assiduidade sabem sobre o período que ele geralmente ocorre. O gênero da música que acompanha durante todo o tempo das apresentações é denominada de “toada”, executadas por aproximadamente 400 ritmistas (instrumentistas) denominados “Batucada” (Garantido) e “Marujada” (Caprichoso) e seus intérpretes; cujas letras resgatam o passado de mitos e lendas da floresta amazônica, exploram as temáticas regionais através de alegorias e encenações, com entradas alternadas durante os dias do evento e muitas dessas toadas incluem sons da floresta e canto de pássaros, rituais indígenas e costumes dos ribeirinhos, por exemplo.

Elemento integrante e indispensável do Festival, as toadas – músicas que narram a encenação da história dos bois-bumbás e animam o Festival Folclórico de Parintins possuem em seu bojo temáticas para a educação ambiental, possuindo caráter formativo, se desenvolvidas no contexto escolar, além de situar realidades do cotidiano que precisam ser problematizadas como desmatamento, preservação da fauna, bem como do enriquecimento cultural sobre a vida do amazônida (SOUZA, 2011).

Souza (2011), destaca que as toadas narram não só o folclore dos personagens, mas contam a própria história do amazônida, acessando aos presentes sua história, cultura e legado ao que “[...] o brincar de boi constitui-se numa brincadeira que além de divertir, chama atenção para os problemas socioambientais vigentes [...]” (SOUZA, 2011, p.17) sendo, “[...] elemento

vital para que a escola possa trabalhar as informações contidas nas toadas dos bumbás a fim de educar para a cidadania e sensibilizar as pessoas para a transformação das diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida.” (SOUZA, 2011, p. 18).

2.1. Toadas como linguagem da Arte e possíveis relações com conteúdos escolares

Identifica-se que a expansão desse gênero artístico pode ser observada, também pela visibilidade alcançada através da inclusão do nome de um de seus artistas representantes que apresentou o Festival ao mundo, com o hit “Tic, tic, tac” de Zezinho Corrêa, da banda Carrapicho, como nome de Prêmio na cidade de Manaus, no ano de sua morte (2021), para incentivo e fomento a criações artísticas a serem incluídas na programação cultural da cidade, que contemplou 325 projetos inéditos (Manaus, 2021). Razão pela qual, se desenvolve essa investigação de mestrado para pensar a interdisciplinaridade possível, via Aprendizagem por Projetos, utilizando as Toadas do Boi-Bumbá Parintinense como pretexto para o ensino de diversas áreas do conhecimento, algo em que tem trabalhado no último quinquênio, a partir do Ensino de Artes nos anos fundamentais da Educação Básica (Santos e Franco, 2022).

Da explosão cultural que envolve a festa e suas tradições, diversos elementos podem ser trabalhados em sala de aula como forma de auxiliar na prática docente no ensino de Artes. Por meio da utilização de recursos musicais, por exemplo, é possível potencializar o ensino levando para à escola uma prática pedagógica em uma perspectiva de multiculturalismo, e, atendendo ainda o conteúdo da proposta curricular respeitando os aspectos históricos, linguísticos e culturais da nossa região em abordagens nas escolas da cidade de Manaus.

[...] para desenvolver um bom trabalho, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informação na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os alunos desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto os referentes a cada um dos assuntos abordados no programa de arte, como as da área de linguagem artística desenvolvida pelo professor (artes plásticas, desenho, música, artes cênicas etc.) (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 199).

Esses conteúdos, por sua vez, já devem englobar os aspectos mais significativos do conhecimento em Artes e o levantamento das características artísticas, estéticas, científicas etc., da região, bem como os interesses vivenciais dos alunos.

Para que o ensino da música chegue a ser veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências (LOUREIRO, 2010, p. 13).

Entende-se que a globalização tem um papel expressivo nos aspectos de homogeneização cultural tendo em vista a facilidade no acesso de informações apresentadas pelas mídias e outros meios de comunicação no mundo pós-moderno. Mediante a essa troca a homogeneização ganha uma escala que nunca havia alcançado, uma escala global. “Com o potencial de trocas mundiais de informação, que os meios digitais oferecem para a comunicação humana, as populações, inevitavelmente passaram a se conectar com outros saberes o que consequentemente abarcou na mudança de comportamento, quanto ao que vestir, ouvir, fazer (DUGNANI, 2021).

Na perspectiva de uma educação em mundo moderno, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), sendo este o documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no Brasil, traz como objetivo a garantia de que todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis, tenham o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania.

A BNCC (BRASIL, 2018) propõe um ensino de Artes e suas linguagens considerando as experiências e necessidades de cada um, com potenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades a nível socioafetivo, psicomotor e cognitivo. Partindo da prerrogativa de que o ambiente pedagógico musical pode possibilitar a reflexão através da apresentação e identificação de conceitos e outras temáticas relacionadas a diversidade cultural, a cultura local, seus saberes e com o uso de intervenções que visem discussões coletivas na sala de aula, buscando atividades recreativas que valorizem a relação do aluno com o conteúdo estudado, a socialização com os colegas, a autonomia e a voz de escolha, haja vista que:

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com ensino-aprendizagem, precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo (LOUREIRO, 2010, p. 67).

A Sociedade Brasileira de História da Educação (SHBE) acredita que a música como instrumento pedagógico possibilita a reintegração social e construção do conhecimento.

A importância da música na formação da cidadania torna-se mais importante nesse momento em que a globalização, em sua tendência a tudo igualar, vem rompendo as tradições e derrubando fronteiras. Não sendo possível escapar à sua lógica, inserida nas redes da informática, que arquitetam nossas vidas, não havendo outro remédio senão navegar nas águas globais, é indispensável contar com uma bússola e uma âncora. A bússola: a informação, o conhecimento tanto a nível individual, como coletivo, a educação. A âncora- saber quem somos para não nos perdermos (SHBE 2001, p. 22).

Entre esses e outros aspectos, as toadas, em especial, podem enriquecer atividades de diferentes disciplinas, pensando nas informações implícitas que levam o ouvinte a perceber, sentir e conhecer a realidade local, costumes, a linguagem, o ambiente, a história, a geografia etc. Logo, nos aproxima de um aprendizado mais real, haja vista que estão associadas às vivências e experiências do dia a dia e conseqüentemente possibilitando a compreensão a respeito das diferentes culturas e identidades.

A seção seguinte busca apresentar a relação entre a música e o ensino de Artes, destacando o percurso histórico para que fosse inserida no currículo escolar como um recurso pedagógico.

3. A MÚSICA NO ENSINO DE ARTES

A música enquanto expressão artística ganha sentido e significado tanto na sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. Alunos ampliam a produção dos conhecimentos musicais ao experimentarem, vivenciarem diversos materiais sonoros dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical. Durante esse processo torna-se necessário o desenvolvimento de saberes musicais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

3.1. Um breve histórico sobre da legislação em Artes do Brasil

Desde a implantação da Lei n. 5.692, Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1971 que torna obrigatório a “Educação Artística” (termo outrora utilizado para a disciplina de Artes) nos currículos do 1º e 2º graus (atuais Ensino Fundamental e Ensino Médio), esse componente tinha como fundamento dar ao currículo um caráter humanista e, como a música é uma das linguagens da Arte, podemos refletir que dentro desse contexto histórico, as aulas de música oportunizaram às crianças e adolescentes desenvolverem a sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima e uma infinidade de benefícios por ela proporcionados.

Mas de que forma os professores, em especial os de 1ª a 4ª série (hoje 1º e 5º anos) vão oportunizar tais benefícios aos seus alunos, embasados em conhecimentos teóricos mais específicos se a grande maioria deles não possuíam graduação superior em Artes ou quisera em Normal Superior e Pedagogia? Logo, o ensino dessa disciplina até hoje se depara com o problema da formação e preparação de professores para atuar nos diversos níveis da escolaridade básica. A esse respeito, Mendes (2009) discute sobre um dos maiores problemas no ensino de Artes sendo a formação polivalente.

Desta forma, foram criados os cursos de licenciatura que tinham algumas dificuldades: a maior era a formação de professores polivalentes, ou seja, esses professores poderiam ministrar aulas de artes plásticas, artes cênicas e música tendo que entender as formas de aprendizagem e conhecimento em cada linguagem. Depois de alguns anos com esse tipo de formação polivalente, o fracasso é comprovado, pois é raro um professor ter domínio das várias linguagens artísticas, se pensarmos nas grades curriculares dos cursos de formação universitária (MENDES, 2009, p. 15-16).

Vale lembrar que, os professores de Artes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, são, na maioria das vezes, professores formados em pedagogia, e pouco têm a contribuir para consolidar o ensino da música nas escolas públicas, pois o próprio curso em si, de formação de professores do 1º ao 5º ano, em seu currículo, não possui profundidade nesse aspecto teórico e prático em relação às linguagens da Arte, dentre elas a música.

O que muito se observa, enquanto professor de escola pública é que as práticas em Artes se resumem em atividades festivas e recreativas da escola, isto é, tendo maior enfoque em datas como São João, Semana da Pátria e momentos nos quais são possíveis realizar ações que configuram as diferentes linguagens e com uma articulação de diferentes professores e de diferentes áreas. Nesse mesmo sentido,

Sempre foi constante minha preocupação com a formação destes alunos quanto à sua atuação no ensino de Arte, no exercício docente nas séries do Ensino Fundamental, após a conclusão do curso. Justifica-se esta preocupação no fato que a maioria que ingressam neste curso, são alunos cuja vivência em aulas de Arte em sua trajetória educacional não foi realizada de forma condizente como se requer, resultando muitas vezes num precário conhecimento em Arte, considerando-se que a disciplina era ministrada por professor não qualificado para esta função. Concomitante a isto está o fato de que somente um ano de Ensino da Arte não é o suficiente para desenvolver e adquirir estes conhecimentos necessários (LIPMANN; LIS, 2008, p. 3).

O ensino de Artes é contemplado nas diretrizes sob diferentes conteúdos e linguagens, tais como, pintura, dança, movimentos, ritmos e música, no entanto, como destacado por Figueiredo (2009) em seu tratado de Artes, as atividades por sua vez passam despercebidas e quando realizadas, são feitas por cumprimento de hora e sem uma sistematização das ações. Há uma dicotomia entre a importância do ensino de Artes e a forma como se é trabalhada nas escolas pois:

[...] debruçamo-nos sobre as leis e demais dispositivos oficiais de alcance nacional que tratam do ensino de arte, incluída a música. A legislação educacional estabelece há quase 40 anos, um espaço para a arte, em suas diversas linguagens, nas escolas regulares da educação básica. No entanto, esta presença da arte no currículo escolar tem sido marcada por indefinição, ambiguidade e multiplicidade[...] (PENNA, 2018, p. 122).

Penna (2013) também indaga sobre quem trabalha com Arte nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, acrescentando que:

Em relação a esses níveis de ensino, o problema ainda é mais sério, pois neles não costuma atuar o professor licenciado, e o ensino de arte normalmente fica a cargo do professor de classe – uni docente, responsável pelo processo de ensino e aprendizagem nas escolas em todas as áreas nessas faixas etárias. Como já vimos, os Parâmetros

Curriculares Nacionais em Arte para a 1ª a 4ª série trazem propostas para as artes visuais, música, teatro e dança, enquanto, por outro lado, poucos cursos superiores de Pedagogia contemplam, em seu currículo, alguma (s) destas linguagens de forma sistemática e consistente (PENNA, 2018, p. 134).

A partir dos anos 80 surgiu, fora da escola regular como por exemplo museus e escolinhas de Artes, o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de Arte, tanto da educação formal como da informal.

O movimento Arte-Educação possibilitou ampliar o debate sobre a avaliação e o aperfeiçoamento de professores isolados nas escolas. Em suma, os docentes afirmam sua falta de competência na área e as ideias e princípios subjacentes à Educação Artística em seu currículo precisavam ser revistas a fim de propor novos desenvolvimentos na pedagogia da Arte e isso seria possível com eventos facilitadores, conferências e associações de arte-educadores junto aos órgãos públicos e privados (BRASIL, 1997).

Na proposta geral dos PCNs (BRASIL, 1997) a arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. De acordo com eles, para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Dentro dessas perspectivas e do teor dessa pesquisa, é importante considerar ainda as primeiras propostas apresentadas nos PCNs (BRASIL, 1997), sendo este o parâmetro inicial para a Educação Básica brasileira. O documento já trazia alguns objetivos interessantes e que hoje se fazem presentes na BNCC (BRASIL, 2018), em relação à música nos aspectos de comunicação e expressão, apreciação e como produto cultural e histórico, como: interpretações de músicas existentes vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola; traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música; apreciação e reflexão sobre músicas da produção, regional, nacional e internacional consideradas do ponto de vista da diversidade, valorizando as participações em apresentações ao vivo; discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes em atividades de apreciação musical e movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas, associados a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na sua diversidade, por exemplo.

Anos depois, é aprovada a Lei 11.769/2008, lei que o presidente Luís Inácio Lula da Silva sancionou no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Ela trata da obrigatoriedade de música como uma das Artes que devem fazer parte do currículo obrigatório e trouxe uma série de reflexões para a educação brasileira. Em relação aos profissionais do ensino das Artes, a nova legislação esclarece a necessidade do conteúdo de música na escola, e conseqüentemente a necessidade de profissionais qualificados para ministrar este conteúdo.

No entanto, coexistem, nos sistemas educacionais, diferentes concepções sobre as Artes e seu ensino na escola, pois, a música enquanto linguagem artística, é revelada em vários parâmetros como uma concepção aberta que abarca diversas manifestações musicais, em todos os campos, além de apontar para a integração do aluno no processo pedagógico e, portanto, cada escola deliberando como utilizar os recursos humanos e materiais disponíveis de acordo com as necessidades específicas dos estudantes.

Para isso, profissionais da educação musical, da música e da educação devem se dispor a discutir os possíveis encaminhamentos para que a música esteja na escola de forma satisfatória. Compete aos sistemas educacionais, exercendo sua autonomia, elaborar seus projetos político pedagógicos, onde as Artes devem ser inseridas.

Em 2015, a BNCC (BRASIL, 2018) dos anos iniciais do Ensino Fundamental começou a ser discutida, em uma 1ª versão, e foi debatida ao longo de diversos governos e gestões, recebendo milhares de contribuições em consultas e audiências públicas.

Na linguagem da música no Ensino Fundamental I, a BNCC (2018) apresenta objetivos importantes como o de identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, como também o de conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

A BNCC (2018) destaca que para o alcance de um letramento nos Anos iniciais, é importante que os alunos tenham acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, busca contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. Dentro desse contexto de escola, enquanto espaço contextualizado utilizando a música regional como suporte para atingir objetivos relacionados à alfabetização e letramento, Medeiros (2010) complementa:

O fracasso das crianças nos primeiros anos de escolaridade teria relação direta com as práticas de leitura e escrita “elitizadas” realizadas na escola e que, nesse sentido desconsideravam os saberes já construídos pelas crianças em seus contextos sociais de origem. Assim, desloca-se da criança e de seu contexto social a responsabilidade pela sua não-aprendizagem e passam a ser implicadas as práticas escolares como um dos determinantes da situação (MEDEIROS, 2010, p. 28).

No entanto, para que a disciplina de Artes fosse inserida no currículo escola, foram necessárias algumas formulações de parâmetros e aspectos legais normativos que pudessem auxiliar professores e o corpo pedagógico no desenvolvimento de suas ações. Para isso, foi elaborado o Referencial Curricular Amazonense - RCA (AMAZONAS, 2019), com o intuito de orientar a elaboração ou adequação dos Projetos Político-Pedagógicos. Assim, o RCA passou a indicar que do 1º aos 5º Anos em Artes, fossem descritas as habilidades de música que teria como um dos objetivos “desenvolver atividades coletivas visando trabalhar com textos e mostrando situações do cotidiano”, isto é, como instrumento cultural, já que a música está presente em diversas situações da vida humana.

Portanto, as toadas se concretizam enquanto elemento cultural podendo ser trabalhadas dentro das escolas como um recurso didático significativo na disciplina de Artes. Partindo do pressuposto de que a BNCC (BRASIL, 2018) e o RCA (AMAZONAS, 2019) são documentos normativos para o ensino de Arte estabelecemos algumas reflexões a seguir.

3.1.1. Reflexões sobre a BNCC de Artes no 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares, como apresentado na própria BNCC (BRASIL, 2018).

Penna (2018) observa que o ensino de Artes, para que seja efetivo, deve desenvolver no aluno habilidades e competências tornando-o capaz de aprimorar-se significativamente de diferentes saberes e que estão alinhados a sua realidade. O autor destaca ainda que a tendência é o professor apenas executar suas atividades sem a sistematização de suas ações, isso se dá por inúmeros percalços, como carga horária, número de alunos e outras instâncias que o impossibilita de desenvolver uma prática pedagógica com metodologias mais acessíveis,

flexíveis e com uma quantidade maior de recursos. Por essa razão é importante que o material didático seja avaliado a fim de considerar peculiaridades de ordem cultural.

Nesse mesmo sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe mudanças nas práticas pedagógicas para o Ensino Fundamental, por meio das seguintes políticas educacionais: elaboração dos currículos locais, material didático, avaliação e apoio pedagógico aos alunos. É identificado ainda a determinação dos conhecimentos e as habilidades essenciais que todos têm o direito de aprender. E, na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.

É fundamental o papel das artes na educação obrigatória, como um conjunto de criações, linguagens e formas de expressão empregadas para falar sobre a realidade. Elas podem, além disso, desempenhar uma função muito valiosa como núcleo globalizador para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, para motivar os alunos, para obter maior relevância nos conteúdos com os quais se trabalha e, conseqüentemente para elaborar tarefas de aprendizagens mais significativas. (TORRES SANTOMÉ, 2013, p. 154).

A abordagem das linguagens articula seis dimensões do conhecimento e dentre elas, dá-se destaque a dimensão crítica e a fruição que se referem respectivamente: às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas (BRASIL, 2018).

Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais – e - ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Dentro desse contexto,

[...] resumidas através do seguinte pensamento milenar chinês: “Diz-me, eu esqueço; mostre-me, eu recordo; envolva-me, eu compreendo”. Assim, o aluno adquire uma compreensão musical mais profunda quando está totalmente envolvido com a atividade musical da qual está participando, o que implica também uma compreensão intelectual dessa atividade. Dando sentido às expressões diz-me, mostra-me e envolva-me do pensamento citado, o aluno primeiro ouve e observa para, depois executar. Assim, no que tange a proposição de uma determinada atividade, o professor deve apresentá-la verbalmente, passando para a sua demonstração e, finalmente, para o envolvimento prático e ativo para todos os alunos participantes. Essa maneira de ensinar revela um significativo interesse cognitivo na prática pedagógica do professor, pois desenvolve nos alunos uma elevada concentração e consciência da atividade que

realizarão posteriormente, o que leva a uma aprendizagem mais eficiente (PENNA, 2018, p. 315).

O texto a seguir apresenta as músicas folclóricas do Festival de Parintins como possibilidade de trabalho nas aulas de Artes.

3.2. Músicas folclóricas do Festival de Parintins numa perspectiva de educação musical e de resgate cultural

Quando nos deparamos com a educação musical no Ensino Fundamental, é possível perceber que esta não apresenta uma característica própria, um direcionamento que lhe dê a identidade de saber escolar, com espaço para que se articulem experiências adquiridas tanto dentro quanto fora do sistema escolar de ensino.

Pinto e Lima (2019) realizaram estudo que apontou a influência da iniciação rítmica no desenvolvimento motor, no qual constrói relações psicomotoras e com o ambiente, contributiva ao aprendizado cognitivo em escolares. Os estudos apontam a relação do desempenho escolar ao trabalho psicomotor, com reflexos para ganhos cognitivos. A educação musical e suas manifestações requerem novas propostas, novas possibilidades de intervenção educativa na Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois é nessa fase da escolaridade que se dá a formação e o desenvolvimento de habilidades importantes para o desempenho do indivíduo. Por esse motivo,

[...] o processo de “elevação cultural do educando” se caracteriza por um movimento de continuidade e ruptura pelo qual os educandos se elevam de uma situação ingênua, do ponto de vista do conhecimento e da cultura, para uma perspectiva crítica e universal. Esse processo é elemento essencial em uma pedagogia que esteja preocupada com que os educandos elevem seu nível de entendimento do mundo e da realidade. Continuidade-ruptura é um processo que envolve o entendimento da contradição, segundo o qual o novo nasce velho. O novo não é simplesmente a pura novidade, mas o velho separado por uma síntese vivificadora. O velho já não existe mais em si, mas está absolutamente incorporado ao novo. O novo foi engendrado dentro do velho, superando-o em nova forma sintética. No processo ensino-aprendizagem, isso ocorre pela continuidade e ruptura cultural (LUCKESI, 1990, p. 44).

A apreciação é uma troca entre diferentes universos de pessoas, em que vivências pessoais, aprendizagens, perspectivas de mundo fundam-se, canalizam-se para emitir uma opinião ou recriar uma música; por isso é importante usar o repertório musical adequado ao

desenvolvimento do educando, bem como músicas que façam parte da sua realidade, como a música folclórica, diversificando da música imposta pela mídia (SOUSA, 2008).

Ana Mae Barbosa, aluna de Paulo Freire, desenvolveu um método de ensinar por meio da arte, conhecido como Abordagem Triangular (BARBOSA, 2010), que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico, e saber apreciar uma obra de arte. Seguindo esse raciocínio, ao trabalhar música em sala de aula o professor criativo irá definir fatores que determinam a qualidade da aula e o interesse dos alunos, como a inserção das histórias e curiosidades sobre os compositores e suas composições, que podem fascinar os alunos e assim se tornarem um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido:

[...] o professor deve selecionar um repertório adequado ao desenvolvimento da pessoa e ao objetivo pedagógico pretendido. E ele precisa usar sua criatividade, aproveitar o momento para explorar diferentes habilidades. Antes de pensar em qualquer tipo de apresentação, a música escolhida deve ter um objetivo pedagógico. Reflita sobre o tema que quer desenvolver em sua apresentação, dê preferência a assuntos pertinentes ao trabalho pedagógico que você está desenvolvendo na sala de aula. Depois de decidido o tema, escolha a música de acordo com a faixa etária de seus alunos (DECKERT, 2012, p. 51).

A LDB (BRASIL, 1996) é bastante clara quanto a inserção de conteúdos que privilegiam a cultura regional, assim, entendemos que parte dos questionamentos de Deckert (2012) podem ser respondidos através das manifestações folclóricas do nosso estado, em especial às relacionadas ao Festival Folclórico de Parintins, se o vemos como uma das maiores manifestações folclóricas da região e a maior ópera a céu aberto que temos.

Nesse pensamento,

Ouvir música é um processo instantâneo de resolução de um problema perceptual, ou seja, um processo ativo de dar sentido a algo [...] ouvir de um modo novo, diferente, é uma forma de enriquecer a compreensão musical. A música é um conjunto de condutas de produção e recepção convergindo em um objeto onde condutas e objetos se determinam conjuntamente [...] Há duas condições necessárias para que algum conhecimento novo seja construído: a) que o aluno haja (assimilação) sobre o material que o professor presume que tenha algo de cognitivamente interessante, ou melhor, significativo para o aluno; b) que o aluno responda para si mesmo às perturbações (acomodação) provocadas pela assimilação do material, ou, que o aluno se aproprie, em um segundo momento, não mais do material, mas dos mecanismos íntimos de suas ações sobre esse material (BEYER; KEBACH, 2012, p. 65).

Caso ocorra a troca de informações entre os alunos que favorece socializar não somente conteúdos aprendidos, mas compartilhar experiências individuais em ressignificação no próprio cognitivo, ao por exemplo, ouvir o comentário de um colega sobre determinado assunto, o estudante tem a oportunidade de regular suas informações e apresentar um argumento

apropriado, ou um contra-argumento, uma reafirmação do conceito exposto ou mesmo um complemento àquele; o que atende às dimensões social afetiva e cognitiva.

Ao incentivar os alunos a se expressarem nas aulas de Arte, o professor estimula a construção e a socialização de discursos interpretativos complexos; onde a apreciação musical colabora para despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada e, ao ter a música como referência qualitativa e crítica, melhorar a qualidade de audição, e consequentemente melhorar a sua formação como ser humano (LOPES; ZILLES, 2015).

Abre-se espaço dentro do contexto escolar para que diferentes formas de expressão e aprendizagem sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade. Entende-se que um professor comprometido com o ensino e a aprendizagem (e isso implica formação na área) oferece condições para o aluno reconhecer-se como parte atuante de uma cultura, por isso é importante, também, que o estudante possa comparar o conteúdo musical que recebe fora da escola.

O professor de arte, ao introduzir propostas de trabalho investigativas fora do ambiente escolar que possibilitem ao estudante aprofundar suas relações com o espaço que habita, além de valorizar a pesquisa como forma de obtenção de conhecimento, está também colaborando para que o aluno construa relações de pertencimento na sociedade e, dessa forma, se reconheça como cidadão atuante e transformador do mundo. (AROUCA, 2012, p. 13).

A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) visa diminuir a distância que há entre as culturas, entre as etnias, entre os diferentes tipos e níveis sociais e econômicos, através de uma política educacional de igualdade e respeito mútuo. Pensando nisso, valerá muito ao professor utilizar as toadas em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu estudo, procurando compreendê-la com a amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutá-las e ler o que for possível a respeito das temáticas abordadas.

Se ele tiver a oportunidade de praticar música, melhor ainda, pois seu domínio se ampliará e passará a ter mais discernimento para elaborar trabalhos bem adaptados à realidade de seus alunos. Inteiramos que esse processo está associado à formação inicial e continuada dos professores e professoras e como a escola oferece orientação pedagógica e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) por meio da formação continuada contribui para que esse processo seja facilitado, incluindo ainda o currículo escolar que ampare todas essas demandas.

3.3. Currículo escolar amazonense e a música folclórica enquanto linguagem de Artes

De acordo com Lei nº. 11.769/2008 (BRASIL, 2008) a Música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular. Com a atualização de alguns parágrafos, que foram reeditados a partir de diversas discussões ficou “facultado a músicos pedagogicamente não habilitados”, isto é, não há a necessidade de um educador musical, assim como não defende qualquer outra especificidade com relação ao professor das demais áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 2008; FIGUEIREDO, 2010).

Assim, uma solução temporária seria formação pedagógica de músicos para atuarem nas atividades curriculares das escolas. E, se o que se pretende é o acesso democrático ao ensino de Música na escola, é preciso compreender a necessidade de atividades curriculares com Música. Em contrapartida, Barbosa (2018) destaca a necessidade de uma reflexão a respeito do ensino de Artes nas escolas. Para a autora, entregar as aulas para professores de outras disciplinas como inglês e religião só para complementar horário seria irresponsabilidade e não um aspecto de interdisciplinaridade.

Em relação às aulas que envolvem música nas escolas, Ujiiie (2013) complementa que “a Lei representa um ganho cultural e, como não especifica conteúdos, as escolas terão autonomia para decidir o que trabalhar”. Ao longo da caminhada que o educando amazonense percorrerá em sua vida escolar, tanto em relação aos conteúdos apropriados em Artes, quanto às atividades realizadas nesse componente sob a sistematização da escola, é muito importante que nossos educadores durante o processo de aprendizado, observem o currículo, pois este guiará os seus trabalhos.

Um currículo que interliga o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados, e ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 1991, p. 35)

O RCA em Artes (AMAZONAS, 2019), prevê o que será ensinado, não apenas a teoria, mas também atentar aos aspectos humanos e sociais, como comportamentos e valores que os estudantes vão aprender em cada aula acerca da música folclórica, nesse caso. Nesse mesmo sentido, Ana Mae Barbosa também propõe que, nas escolas, o ensino das Artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas. Isso, nos leva a pensar em compreendemos que a ausência de trabalhos em Música que considerem as toadas do Boi-Bumbá de Parintins como pretexto para o trabalho educacional em diversas esferas interdisciplinares pode deixar de ser um rico acervo de

conhecimento popular que pode ser aliado para o letramento científico além do desenvolvimento cognitivo e motor, para competências e habilidades.

A fim de complementar a discussão a respeito do ensino de Artes fomentado por diferentes metodologias e com o uso de diferentes recursos pedagógicos, o próximo subtópico traz uma nova dimensão, sendo o uso de toadas de boi-bumbá.

3.4. Toadas numa proposta interdisciplinar em sala de aula

Para Fazenda (2008, p. 17), “se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar no currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores”. Assim, na medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico.

Fazenda (2009) compreende que “em termos de ensino, os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas ao acúmulo de informações para sua vida profissional e social”. Nesse mesmo sentido, Gadotti (1993) destaca que a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Dentro das propostas interdisciplinares não se ensina e nem se aprende, vive-se e envolve-se, ou seja, há uma ousadia de buscar e transformar a insegurança num exercício de diálogo e de construção. E, essa busca de construção coletiva, transforma desde a sala de aula como a vida pessoal de cada um envolvido nesse processo.

Complementa-se ainda que:

[...] o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos” (JAPIASSU, 1976, p. 75).

Vale ressaltar que esse desejo de transformação dos alunos através de seus educadores, os ajuda a “quebrar” múltiplas barreiras não somente de ordem institucional, mas impulsionando-os a um desejo de ir além, de inovar e de criar. A interdisciplinaridade então, nesse caso, livra o educando de pensar fragmentado. Tomando como exemplo a metáfora de Fazenda (2009, p. 43) “O conhecimento é uma sinfonia”.

Para sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o ambiente, a plateia, os aparelhos eletrônicos etc.”, ou seja, não há uma hierarquia entre os membros dessa orquestra, mas sim um equilíbrio daqueles que a compõem. Por essa razão, a integração entre os instrumentos é importante, mas só se tornará fundamental quando existir harmonia entre o maestro e a expectativa daqueles que assistem. Logo, aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolada, mas sim consequência da relação entre muitos outros. O que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega, pois não haverá interdisciplinaridade se não há intenção consciente e bastante clara daqueles que a praticam.

Na próxima seção, serão apresentadas as possibilidades metodológicas para o ensino de Artes, tendo em vista o contexto regional da Amazônia e a possibilidade de um novo fazer pedagógico, que busca colocar o aluno como o centro do processo da aprendizagem, sendo essa, uma proposta apresentada dentro das novas metodologias ativas de ensino, onde utiliza-se com base uma âncora para apresentar conceitos, conteúdos e temáticas de uma determinada área e conseqüentemente associar as experiências do educando. Essa relação entre conhecimento prévio e conhecimentos adquiridos para se tornarem significativas devem estar associadas a realidade do aluno (BENDER, 2014; TAVARES, 2004).

4. A BUSCA DE UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO AMAZÔNICO

Conforme preconiza a Lei 13.278 (BRASIL, 2016), que inclui aos componentes curriculares as Artes Visuais, Dança, Teatro e Música na Educação Básica, contemplando as expressões regionais para desenvolvimento da cultura dos alunos, vamos de encontro com a pesquisa que tem objetivo analisar a prática pedagógica do ensino de Arte das turmas de 4º e 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Manaus. Nota-se a importância de se estabelecer uma relação pedagógica da cultura e do imaginário amazônico propiciando uma aproximação e o gosto pela música folclórica amazonense, no contexto do Festival Folclórico de Parintins, que sirva como facilitador interdisciplinar para ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares, através da riqueza de conteúdo informacional presente nas Toadas de Boi-Bumbá.

Ressalta-se ainda, que para estudos de Artes, podem ser reunidas séries distintas, com níveis equivalentes de conhecimento no assunto, para os quais podem ser trabalhadas a dança e a música (dentre outras) como linguagens para esse componente curricular obrigatório: o Ensino da Arte, nas expressões regionais (SANTOS; FRANCO, 2022)

Ao se tornarem algumas argumentações para as atividades do Ensino de Artes, as toadas alcançam as dimensões sociais, corporais e políticas ao ensejarem temas para contextualização e atividades físicas para desenvolvido afetivo, psicomotor e cognitivo (JESUS, 2017).

Conforme a BNCC (2018) uma das competências de Artes é:

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (BRASIL, 2017, p. 32).

O documento propõe ainda que é importante que os educandos conheçam o patrimônio cultural, material e imaterial, além das diversas culturas, para que assim seja possível a sua valorização. Quando um professor trabalha com temáticas que exploram, ou possibilitam a leitura de diversos temas e épocas, há a possibilidade de um desenvolvimento de comparações entre diferentes realidades, possibilita ao aluno questionar, pôr em dúvida determinadas verdades e, a partir delas, elaborar explicações.

No que tange às competências apresentadas na BNCC (BRASIL, 2018), para o Ensino Fundamental, dá-se destaque a exploração de novas possibilidades de conhecimento, fruição e

análise crítica de produções artísticas, a compreensão entre diferentes linguagens e diferentes temas estudados em sala de aula, pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais, experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte, mobilizar recursos tecnológicos para a elaboração artística, estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade, problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas, desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes e analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (BRASIL, 2018).

É nesse exercício de pergunta e pesquisa, de possibilidades de respostas (que podem ser diferentes, não precisam ser iguais às esperadas pelo professor) que o aluno constrói a capacidade de argumentar, refletir e inferir sobre determinada realidade. É no repensar constante da prática, no diálogo entre os professores e com os teóricos, que as concepções vão se formando e, com elas, a própria formação do aluno (SOUZA, 2008).

Quando atentamos para algumas composições (letras) de toadas, enquanto professores, pode-se notar a presença de diferentes temáticas que podem ser trazidas e abordadas em sala de aula nos mais diversos componentes curriculares. Ana Mae Barbosa (2008), observa que o ensino de Artes por diversas alterações pensando principalmente no “refazer a interdisciplinaridade. Para a autora, a interdisciplinaridade pode ocorrer de diversas maneiras, embora necessite de que o professor planeje todas as etapas de suas ações em sala de aula. Assim, é válido pensar que

[...] Interdisciplinaridade é trabalho de várias cabeças provocando as possibilidades de o aluno estabelecer diferentes links. Não se faz interdisciplinaridade somente com conversa de corredor. Também não é necessário que dois ou mais professores estejam juntos, ao mesmo tempo na sala de aula. É necessário um projeto conjunto, que cada um saiba o que o outro vai ensinar e como; enfim comunalidade de objetivos e ações. Mas, principalmente se faz necessária a constante revisão conjunta de resultados. As novas mídias estão produzindo muitos materiais bons para proceder estas revisões e assim estimular a interdisciplinaridade e a transversalidade da Arte nas salas de aula (BARBOSA, 2008, p. 3-4).

No ano de 2021 foi criado o Plano Nacional Curricular de Manaus, elaborado com o intuito de direcionar os processos de ensino e aprendizagem para alunos de escolas públicas da cidade e sendo efetivado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), no entanto, as especificidades a respeito do plano são apenas apresentadas no site da prefeitura, sem uma

descrição clara a respeito de conteúdos e outros elementos necessários inerentes a habilidades e competências.

Em busca de mais informações utilizou-se como norte para a discussão as Diretrizes Curriculares e Pedagógicas (2020), que propõe para os Anos Iniciais, mais especificamente no 4º Ano, em relação a conteúdos que devem ser trabalhados elementos visuais na produção de trabalhos, onde o aluno deve identificar e representar textura como elementos da linguagem visual que compõem o universo expressivo das obras de arte. Diferentes ritmos, no qual o aluno deve demonstrar sensibilidade artística, expressando-se e comunicando-se por meio das músicas e cantigas articulando a imaginação, percepção e reflexão ao produzir artisticamente, dança improvisada onde o aluno deve repetir e inventar sequências de movimentos corporais.

Para o 5º Ano, como conteúdo é indicado pequenas coreografias, com a utilização de danças e outros de movimentos corporais. Para o conteúdo de Música e diferentes ritmos deve ser trabalhado a sensibilização artística através da expressão, comunicação, imaginação, percepção e reflexão utilizando cantigas infantis.

Para melhor ilustrar o tema da pesquisa e facilitar esse diálogo com o pensamento (BARBOSA, 2008), dá-se destaque a algumas produções artísticas musicais (CD) dos Bois Garantido e Caprichoso, em forma de trechos das letras de toadas, dando ênfase e apontando possíveis conteúdos que possam vir a contemplar o currículo dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, em escolas da cidade de Manaus, mais especificamente da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC-AM) como a toada do CD Garantido 98 “A Conquista” que retrata o período das Grandes Navegações no final do século XVI e a da Chegada dos Portugueses na América (Componente Curricular: História, 4º e 5º Anos) e também Dança com a elaboração de coreografia que retratem esse período histórico (Componente Curricular: Artes, 4º e 5º Anos).

Figura 3. Continente Perdido

<p style="text-align: center;">Continente Perdido</p> <p style="text-align: center;">Composição: Cláudio Batista / Inaldo Mediros / João Melo / Tony Mediros</p> <p style="text-align: center;"><i>“A história começa em um continente perdido O povo ameríndio era filho do rio e da terra O grande rio mar, re-descia a cordilheira Civilizações já viviam no meio da selva As caravelas cruzaram o grande oceano Colombo então neste solo sagrado pisou Cabral aportou e achou que era dono da terra Em nome de Deus e do rei tomou posse do chão”</i></p>	 <p style="text-align: center;">CD Boi Bumbá Garantido 1998</p>
--	--

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A toada “Rei dos Rios” (Figura 4) do CD Garantido 2004 nos convida a conhecer a Hidrografia do Amazonas e conceito de rios afluentes (Componente Curricular: Geografia, 4º e 5º Anos) e com a elaboração de coreografia que retratem movimentos que representem águas, esperança e natureza (Componentes Curriculares: Arte e Educação Física, 4º e 5º Anos).

Figura 4. Rei dos rios

<p>Rei dos Rios Composição: Inaldo Medeiros / Marcos Lima <i>“Lágrima que brota dos Andes Cordilheira cristalina de esperança Eldorado do povo amazônica Labirinto nativo de águas barrentas Gigante de encantos e lendas Santuário de peixes e mananciais Fertilizador de igarapês, lagos, furos e paranás”</i> [...] <i>“Negro magnífico e grandioso Juruá Bravo Madeira, misterioso Xingú Rico Trombetas, lendário Nhamundá Imponente Purus, maravilhoso Tapajós E deslumbrante Japurá”</i></p>	 <p>CD Boi Bumbá Garantido 2004</p>
--	---

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em “Festa de Boto” (Figura 5) do CD Caprichoso 2010 a letra narra uma das lendas mais conhecidas da região amazônica (Componentes Curricular: Língua Portuguesa, 4º e 5º Anos) e com a elaboração de coreografia que expresse e comunique por meio da comunicação não verbal a narrativa dessa toada (Componentes Curriculares: Arte e Educação Física, 4º e 5º Anos).

Figura 5. Festa de Boto

<p>Festa de Boto Composição: Adriano Aguiar / Geovane Bastos / Michael Trindade <i>“Um barulho, um festejo, o suor de uma mulher Numa noite de desejo, no assobio que vier Vem de léguas, de rebojos abissais Vem nos sonhos das caboclas dos beirais Vem como pororoca, vem como cobra grande Vem pra te encantar”</i> [...] <i>“Escadarias boiúnas que guardam o palácio Pilastras de conchas corais sustentam o reinado Do mestre dos peixes o senhor dos seres aquáticos Vem, tem festa de boto, tem o amante da noite Mascarado de sombras vem te amar No encanto do boto vem dançar”</i></p>	 <p>CD Boi Bumbá Caprichoso 2010</p>
--	--

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em “Farinhada” (Figura 6) do CD Caprichoso 2012, a composição descreve o processo de produção da farinha, alimento que é a base da alimentação do nosso estado (Componentes Curriculares: Ciências e Geografia, 4º e 5º Anos) e com a elaboração de coreografia que retratem a produção da farinha (Componentes Curriculares: Arte e Educação Física, 4º e 5º Anos).

Figura 6. Farinhada

<p>Farinhada Composição: Erik Vicente / Toty Navegante</p> <p><i>“Na mesa de todo caboclo não pode faltar A farinha nossa de todo dia A farinha é feita da mandioca no tipiti Que rala , espreme pro tucupi Pra tapioca e o tacacá Farinha boa é do uarini</i></p> <p><i>A farinha torra É remexida no forno , então É peneirada pelo artesão É ensacada pra transportar Pra por no caldo e virar pirão Farinha d’água , farinha seca Farinha para o chibé Pirão de peixe , maninha É o manjar na cozinha , faz caribé”</i></p>	 <p>CD Boi Bumbá Caprichoso 2012</p>
--	--

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Na toada “Consciência Negra” (Figura 7) a letra descreve a importância do negro na sociedade, bem como seu histórico de lutas e contribuições para a ciência (Componente Curricular: História) e Temas Transversais (Multiculturalismo), e a elaboração de coreografia do que retratem a consciência, a resistência e a luta dos negros por equidade, bem como as danças mencionadas na própria toada: lundu e carimbó (Componentes Curriculares: Arte e Educação Física, 4º e 5º Anos).

Figura 7. Consciência Negra

<p>Consciência Negra Composição: Paulinho DU Sagrado</p> <p><i>“A liberdade é um valor da identidade A qualidade dessa raça, a negritude de viver Expresso canto e suas danças no batuque Da marimba, da viola e do xquerê Derruba mastro colorido na festança Reza a São Benedito a interceder nesse viver Dança o lundu, o carimbó ralentado Pitiú do Ver-o-Peso faz Dona Onete se inspirar</i></p> <p><i>A consciência negra A bela arte negra A ciência negra A ascensão dos negros</i></p> <p><i>Ainda assim o preconceito reproduz tanto defeito Até aonde a tolerância não há”</i></p>	 <p>CD Boi Bumbá Garantido 2018</p>
--	--

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em “Amazônia Cabocla” (Figura 8) a composição nos leva a conhecer a realidade das comunidades ribeirinhas e seus anseios (Componente Curricular: Geografia, 4º e 5º Anos), Temas Transversais (Ética) e a elaboração de coreografia que reivindica a preservação da natureza (Componentes Curriculares: Arte e Educação Física, 4º e 5º Anos).

Figura 8. Amazônia Cabocla



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A identificação da interdisciplinaridade com o conceito de integração se consolidou, principalmente, com base na ideia de que um dado conteúdo, tema ou problema identificado por meio dos processos de ensino e aprendizagem que fazem parte de um contexto integral e contextualizado e não de forma segregada. O caminho interdisciplinar é amplo e nos induz a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos e vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

Apesar das dificuldades encontradas por muitos professores nos processos de ensino e aprendizagem (disponibilidade de recursos, engajamento dos alunos, participação da comunidade escolar como um todo no desenvolvimento dos educandos), percebe-se ser cada vez mais necessário que este profissional tenha entusiasmo e o rigor em perceber o ser humano

como ser social. O papel do professor no avanço construtivo do aluno para que ele desenvolva, desde os anos iniciais, uma visão mais holística da realidade em que vive e, principalmente, evitar informações fragmentadas.

Na seção seguinte será apresentada de forma mais detalhada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, com a descrição do tipo de pesquisa, instrumentos de coleta e outras informações pertinentes aos processos necessários para o levantamento dos dados a serem analisados e discutidos.

5. METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma pesquisa requer uma metodologia bem definida e delimitada para que assim os resultados possam ser alcançados em tempo hábil. Baranger (2004) afirma que a escolha do método a ser aplicado deve ser flexível, no entanto, desenvolvida com rigor.

Desta forma, será apresentado nessa seção o detalhamento do processo metodológico definido para este trabalho.

5.1. Tipo de Pesquisa

O percurso metodológico enxerga a abordagem qualitativa que tem como proposta o aprendizado partilhado, da troca, da construção de saberes e possibilidades em grupo, do aprender a ouvir o outro. Pretende agregar saberes teóricos e práticos diminuindo, assim, o considerado “fosso” entre os dois contextos. Busca-se essa aproximação de forma que conhecimentos produzidos academicamente coadunem com as práticas docentes e a dialogicidade entre as vivências práticas sejam favorecidas pelos saberes científicos.

Kripka, Scheller e Bonotto (2015) destacam que as pesquisas de cunho qualitativo apresentam como principal característica o desenvolvimento de ações nas quais o pesquisador passa a ter um contato direto com o objeto estudado.

Pensando na pesquisa qualitativa, definiu-se como método de pesquisa o estudo de caso, que de acordo com Ludke e André (1986) uma de suas principais características é a possibilidade de flexibilidade, podendo ser realizada em busca de resultados de estudos em contextos simples ou complexos. Conforme descrito pelos autores esse tipo de estratégia pode se configurar como uma ferramenta para assuntos voltados a área da educação, no entanto, sendo totalmente possível em outros âmbitos justamente por estarem relacionados como uma temática da realidade do mundo real.

Sobre isso, Bardin (2016, p. 48) esclarece que a análise qualitativa é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Almeida (2016) ressalva que o estudo de caso é um tipo de investigação no qual sua finalidade está em descrever acontecimentos reais, agentes e outras situações complexos de vivência, com a apresentação de dimensões variáveis.

Nesse mesmo sentido, Gil (1995) destaca que a flexibilidade nesse tipo de estratégia permite o alcance de resultados além do esperado, embora esse aspecto seja válido para as pesquisas é totalmente possível a definição de quatro fases específicos para o seu desenvolvimento, sendo a delimitação da unidade-caso, coleta dos dados da pesquisa, seleção, análise e interpretação dos dados obtidos e elaboração de um relatório final.

5.2. Instrumentos de coleta e análise de dados

Para que o pesquisador alcance os resultados desejados, ele deve ter em mente não somente a importância da flexibilidade, mas também, instrumentos que serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa como um todo e que “os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental.” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Para construção dos dados utilizou-se técnicas específicas, dentre elas uma entrevista semiestruturada apresentando questões abertas, onde os sujeitos da pesquisa professor (a) entrevistado (a) puderam responder livremente contribuindo inclusive com relatos acerca da sua prática pedagógica, dos conteúdos implícitos nas toadas e relacionados ao currículo, como os documentos para análise posterior.

A escolha das entrevistas semiestruturadas foram norteadas pelas premissas apresentadas por Boni e Quaresma (2005) que destacam como característica principal desse instrumento de coleta de dados a formulação de um material com perguntas abertas e fechadas no qual o entrevistado pode contribuir de forma assertiva acerca de um problema e/ou questionamento levantado pelo pesquisador.

Por essa razão, o pesquisador deve ter questões previamente definidas, podendo ser aplicado sobre diferentes formas, presenciais ou *online*, por meio de uma conversa informal ou mais rígida a depender do público. Para a coleta dos dados da entrevista o pesquisador/entrevistador deve estar atento a todas as informações que irão compor um relatório final do estudo de caso e para que os objetivos sejam alcançados no tempo estipulado de aplicação.

Correia (2009) destaca que a observação participante é um procedimento investigativo no qual o pesquisador passa a ter um contato direto com o contexto no qual será analisado, assim, o próprio investigador passa a ser um instrumento da pesquisa. As ações provenientes desse tipo de investigação requerem uma necessidade de eliminar a

subjetividade e assim poder haver uma compreensão mais assertiva sobre os fatos identificados.

Ainda conforme a autora, é possível considerar que a observação se constitui uma técnica de investigação que complementa a entrevista semiestruturada ou livre, embora também com outras técnicas como análise documental e que assim como qualquer outra técnica necessita do estabelecimento de critérios, tais como responder os objetivos prévios sujeita a validação e verificação, precisão e controle.

Para a análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

A Análise de Conteúdo, enquanto procedimento de pesquisa, desempenha um importante papel nas investigações no campo das pesquisas sociais, já que analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto. O que não a descredencia no aspecto da validade e do rigor científicos, já que tem status de metodologia, com princípios e regras bastante sistematizados (BARDIN, 1977, p. 114).

Essa abordagem demonstra versatilidade, mas também seus limites enquanto técnicas. Vislumbro, assim, que o desenvolvimento deste método passa pela criatividade e pela capacidade de lidar com situações através das ferramentas na condução da análise dos dados qualitativos: Pré-análise (da entrevista semiestruturada, da observação participante do espaço escolar e do PPP (MANAUS, 2022) , também do Plano Bimestral do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, observação das práticas dos professores em sala de aula, feedback dos alunos em relação a(s) atividade(s) proposta(s) e o uso do material pedagógico utilizado); Leitura flutuante através dos contato com os documentos a serem analisados e já conseguir visualizar mesmo que primariamente, pistas e indícios orientados pelas questões de pesquisa que necessitam ser respondidas; Tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Destaca-se que houve uma análise documental do Plano Político Pedagógico – 2022 da escola estadual juntamente com a observação das atividades em sala de aula, realizadas pelas professoras. Conforme descrito no PPP (MANAUS, 2022), o maior objetivo da escola é a formação integral do ser humano, atentando-se a necessidade da comunidade escolar como um todo. Para o alcance de uma educação integral, a escola busca uma parceria com as famílias, visando formar pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres, agentes de sua história. Paratá, pretende-se continuar valorizando a formação tanto quanto a informação.

Não é interessante ser uma escola apenas preocupada com o conteúdo, mas almeja-se ser mais que isto é, o PPP (MANAUS, 2022) caminha com este pensamento. É com esse anseio que se procura organizar as ideias que nos levarão ao ideal desejado. Na reformulação do PPP da escola, foi mantida a preocupação tênue entre a realidade e aonde se almeja chegar. Portanto,

diante de tudo que já foi mencionado sobre a finalidade desse PPP (MANAUS, 2022), reconhecemos que o plano de ação é favorável à possibilidade de execução e é coerente com todo o trabalho proposto.

Para a análise dos dados foram utilizadas as categorias: planejamento, prática pedagógica e formação de professores.

5.3. Lócus da pesquisa

O universo da pesquisa é a Rede Pública Estadual de Ensino, especificamente a Escola de Tempo Integral Cinthia Régia Gomes do Livramento, localizada no bairro Nova Vitória, Zona Leste da cidade de Manaus, que atende 855 alunos matriculados em período integral. A escolha por essa escola se deve ao fato de ser de Tempo Integral e disponibilização de espaços atrativos e significativos para aulas de Artes (teatro, sala de dança, sala de música, ampla biblioteca e sala de recursos) sendo a amostra delimitada para o 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, com professores formados especificamente em Pedagogia.

As atividades em campo desde as etapas de aplicação das entrevistas semiestruturadas, observação das práticas pedagógicas realizadas pelas professoras e elaboração do roteiro de observação foram realizadas do dia 17 a 24 de outubro de 2022.

5.4. Participantes da Pesquisa

Foram entrevistados 1 (uma) pedagoga, 2 (duas) professoras de Artes e 1 (um) professor de Educação Física. A pedagoga realiza atividades relacionadas a assessoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão da escola, acompanhamento dos professores, elaboração de projetos e desenvolvimento de projetos educacionais. Ambas as professoras ministram aulas de Artes, no entanto, uma direcionada para o 4º Ano e outra para o 5º Ano do Ensino Fundamental I e o professor de Educação Física ministra aulas para Ensino Fundamental I e II.

As primeiras questões buscavam identificar o perfil da profissional entrevistada tendo as seguintes questões: Idade, formação, tempo de atuação, tempo de experiência. Os demais questionamentos foram elaborados a fim de contribuir com o desenvolvimento da pesquisa como um todo, tendo como foco, a elaboração de uma proposta pedagógica que seria elaborada ao final do tratamento dos dados observados.

Para a coleta de dados empíricos foi realizada uma entrevista semiestruturadas por meio de um questionário de diagnóstico para a obtenção dos resultados iniciais que tinham como principal objetivo, obter informações pertinentes quanto às práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras em sala de aula e pensavam e planejavam as atividades para os alunos, além de identificar e compreender os benefícios nos processos de ensino e aprendizagem junto aos alunos da Educação Básica, mais especificamente do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.

A escolha de uma escola pública SEDUC-AM vem com a “flexibilidade” de contemplar a proposta curricular que inclui conteúdos voltados para a cultura local do nosso estado e, pelo fato de ser Integral, o tempo por horário de aula é maior, o que vem a facilitar com mais contentos a execução dos planos de aula, conseqüentemente maior envolvimento entre alunos e professores. Visando contribuir e facilitar a leitura, no Quadro 1, são destacadas informações importantes referentes ao perfil dos participantes, quanto idade, formação, tempo de atuação e vínculo empregatício.

Quadro 1. Identificação do perfil das participantes da pesquisa

Ordem	Participante	Idade	Formação	Tempo de atuação/Vínculo
Caprichoso	Pedagoga	38 anos	Licenciatura plena em Pedagogia	9 anos/SEDUC
Garantido	Professora	42 anos	Licenciatura plena em Pedagogia	17 anos/SEDUC
Yara	Professora	54 anos	Licenciatura plena em Pedagogia	29 anos/SEDUC
Boto	Professor	38	Licenciatura em Educação Física	8 anos/SEDUC

Fonte: O autor, 2023.

No quadro, são identificadas as participantes da pesquisa, a primeira, sendo a pedagoga, com formação em Licenciatura plena em Pedagogia e tendo seu tempo de atuação da Educação Básica, cerca de 9 anos. De acordo com a análise das entrevistas, referente às primeiras questões de perfil pessoal e profissional a professora 2 com 42 anos e com 17 anos

de docência, é concursada pela SEDUC e ministra aulas para Ensino Fundamental I e II, do 4º ao 9º ano e tem cerca de 40 h aulas semanais.

A professora 3, com 54 anos e 29 anos de docência, também é professora efetiva concursada pela SEDUC-AM. Nota-se que, apesar de ministrarem a disciplina de Artes, nenhuma das professoras têm formação específica na área, o que corrobora com a premissa da necessidade de professores específicos para o desenvolvimento de atividades como as mencionadas nesta pesquisa. Para o desenvolvimento da prática, as professoras se propuseram a utilizar uma toada associada a um livro didático, escolha esta que não foi indicado pelo pesquisador. Por fim, destaca-se informações inerentes ao professor quarto professor entrevistado, sendo este Licenciado em Educação Física, com 38 anos de idade e ministrando a disciplina para Ensino Fundamental I e II, nos seus 8 anos de SEDUC.

Assim, através do acompanhamento das práticas, foi realizada uma avaliação diagnóstica a fim de complementar a análise de resultados da pesquisa. O procedimento Análise de Dados constituiu-se por meio de registros fotográficos, bem como, a elaboração de um roteiro de observação. Por fim, a última etapa se configura na elaboração de uma prática pedagógica que possa ser utilizada por professores de Artes relacionada ao uso de diferentes linguagens, no entanto, como ênfase na linguagem musical e especificamente, com toadas dos bois-bumbás de Parintins.

As atividades observadas foram realizadas no mês de novembro de 2022 com turmas do 4º Ano do Ensino Fundamental I, com 34 (trinta e quatro) alunos e do 5º Ano do Ensino Fundamental I com 31 (trinta e um) alunos, tanto na sala de aula quanto na biblioteca da escola. A escolha da biblioteca enquanto espaço para realização das atividades se deu pela disponibilização de mesas onde os alunos pudessem trabalhar de forma colaborativa e pela disponibilidade de recursos didáticos necessários, como observado pela professora do 4º Ano.

A segunda parte da análise refere-se aos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário direcionado para duas professoras da escola, mais especificamente, que ministram a disciplina de Arte. É válido a ressalva de que as professoras também foram identificadas por meio de denominações folclóricas, assim, para o entendimento das próximas discussões Caprichoso refere-se a professora 1 e Garantido para a professora 2 e lendas folclóricas da região amazônica Pedagoga (Yara) e Professor de Educação Física (Boto).

6. ARTES ENQUANTO DISCIPLINA PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICO-TRANSFORMADORA

Na presente seção estão elencados os resultados obtidos mediante a metodologia estabelecida e a fundamentação que embasa esta pesquisa. Desta forma, os resultados estão apresentados em tópicos tendo como base inicial o plano anual e bimestral de Artes dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I. Os tópicos seguintes trazem uma análise da entrevista semiestruturada realizada com a pedagoga da escola e análise das entrevistas direcionadas às professoras participantes com a observação das aulas teórico-práticas de Artes e possíveis diálogos com os professores a partir das observações de suas aulas.

6.1. O Plano Bimestral de Artes dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I

O processo de reflexão docente parte do princípio de que o papel de um formador é fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e transformadora, isto é, uma aprendizagem que está para além das perspectivas cognitivas conceituais e permeia por outros campos e áreas do saber. Propostas pedagógicas requerem planos pré-estabelecidos e bem estruturados a fim de alcançar bons resultados, portanto, o plano de aula é essencial para o processo de ensino e aprendizagem e para a articulação da teoria e da prática educacional.

O sentido da palavra “reflexão” na prática docente está associado com o propósito de o professor estabelecer uma nova forma de desenvolver suas atividades pensando principalmente naquilo que o aluno faz para alcançar os objetivos pretendidos da aprendizagem. Saviani (1997, p. 23) propõe que “refletir” nesse sentido, é o mesmo que “[...] (re)pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar.”

O ato de planejar é uma das ações mais essenciais para uma prática docente onde o professor entende que seu papel não é apenas difundir conceitos e outras questões que possam estar apresentadas, por exemplo, em um livro didático. Esse processo de planejamento, ultrapassa a ideia de apenas “organizar uma aula”, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição escolar. Assim, o planejamento ao mesmo tempo reflete e interfere nas relações entre: direção, supervisão, professores, além dos alunos e de suas famílias” (THOMAZZI; ASINELLI, 2009).

Considera-se ainda a importância de um planejamento disposto às novas perspectivas de ensino que destaquem os processos de criação, cooperação e colaboração, e envolvimento

na prática. O novo modelo de ensino defende que o aluno deve ter autonomia para uma aprendizagem condizente a sua realidade, isto é, que consiga contextualizar os conhecimentos aprendidos e difundidos na escola juntamente com suas experiências da vida real possuindo a capacidade de identificar e de formular respostas para um determinado problema.

Para que seja possível relacionar os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva dos indivíduos, Ao discutir sobre a Aprendizagem Significativa (AS), indica-se a importância de materiais potencialmente significativos que levem o estudante a querer aprender, assim, destaca-se a relevância do desenvolvimento e da utilização de novos recursos educacionais e outros elementos que facilitem a aprendizagem.

[...] o educador que, ensinando qualquer matéria, ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, doméstica. [...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica e, de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da efetividade, da intuição ou adivinhação. (FREIRE, 1996, p. 17).

Para a discussão dos resultados obtidos nessa pesquisa, consideramos a apresentação dos planos de aula estabelecidos e disponibilizados pelas professoras de Artes da escola

Quadro 2. Plano de aula de Artes do 3º bimestre do 4º ano do Ensino Fundamental I

Eixo/ Temática	Habilidades/ Objetivos da Aprendizagem	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Música e Artes integradas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos	Contexto e práticas: Gênero musical: Música Popular: Forró, Frevo, Carimbó, Samba, Bossa Nova, Funk, dentre outros; Usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana; Cantores e compositores musicais nacionais; Música contemporânea: música jazzística.	Atividades em folhas; Estudo Dirigido pela professora com a participação dos alunos; Acompanhamento das aulas presenciais.	Avaliação contínua com atividades propostas para os alunos.

	(games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.			
--	---	--	--	--

Fonte: (CAPRICHOSO, 2022).

É válido a ressalva de que a escolha do plano de aula do 3º bimestre se deu devido a disponibilidade das professoras para acompanhamento e participação junto a mim, enquanto pesquisador, assim como, o próprio conteúdo abordado. As atividades do plano bimestral foram desenvolvidas pelas professoras. Em um primeiro momento ficou claro de que as professoras utilizam os mesmos procedimentos, conteúdos e formas de avaliação em diferentes turmas, ainda que de níveis distintos. Ao analisar os planos utilizados pelas professoras do 4º e 5 Anos, a estrutura metodológica, recursos e outros elementos não se alteram.

Outro fator necessário a ser destacado, é a falta de objetivos estabelecidos para o alcance de resultados pretendidos da aprendizagem, ainda que presentes na BNCC (BRASIL, 2018), é importante que o professor crie ou reajuste o plano pensando na realidade da sua sala de aula e do perfil dos seus alunos. Scarinci e Pacca (2009) nesse sentido, observam que os professores das escolas brasileiras direcionadas à Educação Básica devam estruturar e elaborar planos de aula para suas turmas e que, muitas vezes, essa ação não ocorre de forma efetiva. Para as autoras, em um contexto de aprendizagem os objetivos que são definidos parecem ser inicialmente os mesmos, no entanto, espera-se que os resultados sejam divergentes, tendo em vista o perfil dos alunos entre uma turma e outra.

Nesse mesmo sentido, Takahashi e Fernandes (2004) afirmam que para desenvolver sua função enquanto formador o professor precisa planejar de forma sistemática, organizar, direcionar e avaliar as atividades que irão compor os processos de ensino e aprendizagem. Entende-se dessa forma que cada turma é constituída por perfil de aluno diferente, bem como, o próprio desenvolvimento das sequências didáticas, e por essa razão, os objetivos e conteúdos devem ser realizados por meio de metodologias que proporcionem ao aluno conhecimentos e habilidades que serão expressos através de uma metodologia que seja compatível a temática trabalhada.

Observa-se neste primeiro plano que o eixo definido é Músicas e Artes Integradas, proposta inserida na BNCC (BRASIL, 2018) para as séries do 6º ao 9º ano. As habilidades destacadas configuram um perfil de aluno que possua a capacidade de analisar por meio da

diversidade musical, o uso e as funções de produção e de circulação desse meio cultural e para além, que o aluno consiga relacionar essas práticas musicais sob diferentes dimensões da vida. Referente aos conteúdos abordados, são identificados: Gênero musical: Música Popular: Forró, Frevo, Carimbó, Samba, Bossa Nova, Funk, dentre outros; Usos e funções nos diversos contextos de circulação em especial na vida cotidiana; Cantores e compositores musicais nacionais; Música contemporânea: música jazzística.

Na BNCC (BRASIL, 2018), as habilidades expressam as aprendizagens que são consideradas como essenciais e que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares e em todos os níveis da educação. Apesar da relação do professor com as habilidades que são estabelecidas haja vista as atividades realizadas para o alcance destas, ainda assim, elas não descrevem ações ou condutas esperadas do professor e nem mencionam a opção por abordagens ou metodologias que poderão ser aplicadas em sala de aula.

Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos que devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos (BRASIL, 2018). Na perspectiva da escola, essas habilidades são mencionadas de forma simplória no PPP (MANAUS, 2022) da escola e traz algumas informações vagas sobre os processos que devem ser assegurados para o alcance de bons resultados, um exemplo disso, é o foco em uma educação que parta de conhecimentos prévios adquiridos pelo aluno ao longo da vida, sendo contextualizado com a realidade da comunidade escolar permitindo que este seja reflexivo, analítico e exerça sua cidadania com humanização.

Desse modo, como destacado no PPP (MANAUS, 2022), o principal objetivo da escola é oferecer aos alunos aulas diferenciadas e teóricas para que o aluno possa construir o seu conhecimento de acordo com suas particularidades e limitações de maneira atrativa e divertida. Para isso, todos os professores são orientados a fazer relatórios de práticas bem-sucedidas em cada bimestre e desenvolvem seus projetos ao longo do ano letivo.

Em análise do PPP (MANAUS, 2022) nota-se que, o papel do professor é fortemente destacado na resolução de problemas e na elaboração de atividades estruturadas. O documento destaca que há uma diversidade de metodologias que são utilizadas pelo corpo docente, no entanto, sem o detalhamento, apresentação ou até mesmo estrutura dessas metodologias em relação à formação dos professores, descreve que a comunidade escolar dispõe de profissionais dedicados, participativos e comprometidos com suas atribuições, com o propósito de promover uma aprendizagem significativa e relacionamento interpessoal.

Essa exigência de professores qualificados é considerada uma condição essencial para

o sucesso da escola, como disposto no documento. A qualificação se refere tanto à qualidade de formação inicial, isto é, na Licenciatura recebida pelos professores quanto ao processo continuado de formação em serviço, que se dá no interior da própria escola, ou por meio de cursos de ampliação e atualização de conhecimentos escolares específicos e técnico-pedagógicos, incluindo docentes que ministram a disciplina de Artes.

As premissas apresentadas acima corroboram com o percurso histórico pelo qual o ensino de Artes vem passando, sendo a formação do professor um elemento fundamental para entender de que forma o ensino de Artes pode ser viabilizado dentro das escolas. Como exemplo, Soares, Cerveira e Mello (2019), mediante uma perspectiva histórica, retratam que o ensino e a educação musical circunscrevem poucos projetos que foram realizados em âmbito escolar, estando relacionados em sua grande maioria nos currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As atividades eram feitas de forma esporádica, sem sistematização ou definição de uma metodologia que pudesse ser voltada para o ensino de Artes como a música. De acordo com os autores, a música permanece fora do currículo formal, não havendo um tempo escolar ou atividades completamente esporádicas para o desenvolvimento da disciplina de Artes sob novas perspectivas de ensino.

Green (2012, p. 62) observa a importância de refletir na sala de aula enquanto espaço que entrelaça significados, valores e experiências musicais; talvez em particular em relação à música dos “próprios” alunos – as quais designamos como área popular – em contraste ao que usualmente eles se referem à “música de velho”.

Compreende-se que na fala da autora que culturalmente, há uma preferência por gêneros musicais que em suma se relacionam com a idade dos ouvintes, no entanto, é totalmente possível a utilização de uma diversidade de músicas que se entrelaçam com contextos vivenciados pelos alunos e que quando bem estabelecidas e apresentadas nos planos podem gerar aulas desenvoltas, criativas e que possibilitem os processos reflexivos iniciais.

Ao analisar o desenvolvimento metodológico estabelecido pela professora Caprischoso, observei que ela incluiu atividades em folhas; estudo dirigido com a participação dos alunos; acompanhamento das aulas presenciais. A execução de propostas pedagógicas flexíveis e que considerem a voz ativa e o poder de escolha dos alunos são essenciais dentro de metodologias ativas para que as habilidades e os resultados pretendidos possam ser obtidos e até mesmo desenvolvidas ações para mitigar possíveis problemas identificados durante e após o percurso de ensino e aprendizagem. No entanto, muitos desafios podem ser identificados e vivenciados pelos professores, e um dos maiores problemas para abordagens diferenciadas em sala de aula está não somente na formação, mas no sistema educacional brasileiro.

Segundo Petroni e Souza (2010) muito se fala sobre o papel do professor na escola e a necessidade de profissionais que sejam altamente qualificados que possam entender e atender seus alunos de forma clara e objetiva, embora seja de fato um elemento importante para a educação, o que se vê mais frequentemente são professores oprimidos pelo Sistema de Ensino e pela gestão da escola, onde não há espaço para participação direta, com carga horária excessiva, quantidade de alunos além do indicado, espaços inadequados e outros fatores que tornam o professor um mero replicador de sequências didáticas.

[...] e silenciando-o na sua individualidade. A generalização leva à uniformização de hábitos, gostos, informações, preferências. Todos passam a fazer parte da massa globalizante e de uma homogeneização cultural, devido à proximidade por certos produtos, inclusive a música, sabiamente veiculados pelos meios de comunicação (LOUREIRO, 2004, p. 66).

Em destaque nas avaliações propostas, o plano de Garantido e Caprichoso considera as contínuas atividades propostas para os alunos. Zimmermann, Foggiatto Silveira e Gomes (2019) relatam que para que seja possível cumprir o verdadeiro significado de “avaliar” é necessário que o docente não a pense como uma forma desconectada do processo do ensino e aprendizagem e sim, como uma ferramenta que possa servir de guia e suporte para solucionar os problemas identificados.

Estratégias como a autoavaliação e o feedback podem colaborar na execução da difícil tarefa representada pelo ato de avaliar. A avaliação deve incluir as habilidades cognitivas e motoras, bem como os comportamentos e atitudes, preocupando-se com o desenvolvimento de competência (ZIMMERMANN, FOGGIATTO SILVEIRA; GOMES 2019, p. 6).

Partindo da observação participante presencialmente em sala de aula, considere que o plano utilizado por ambas as professoras traz habilidades necessárias para a compressão dos estilos musicais, habilidades essas destacadas na BNCC (BRASIL, 2018), no entanto, quando realizadas parecem não suprir o desejo dos alunos, isto porque, acontecem de forma rotineira, sem instigar a criatividade e sem a utilização de recursos que facilitem o processo.

A seguir, destaca-se o plano de aula direcionado ao 4º bimestre do 4º Ano do Ensino Fundamental (Quadro 3).

Quadro 3. Plano de aula do 4º bimestre do 4º Ano do Ensino Fundamental I

Eixo/ Temática	Habilidades/ Objetivos da Aprendizagem	Conteúdos	Procedimentos Metodológicos	Avaliação
Teatro e Artes Integradas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>	<p>Contextos e práticas: - Teatro de fantoches e sombras. Elementos da linguagem: - Personagem: expressão facial, corporal, gestual, variadas entonações de voz, entre outros; - Personificação de personagens, encenação de histórias, vivência de situações fictícias usando sons e música.</p>	<p>Atividades em folhas; Estudo Dirigido pela professora com a participação dos alunos Acompanhamento das aulas presenciais.</p>	<p>Avaliação contínua com atividades propostas para os alunos.</p>

Fonte: CAPRICHOSO, 2022.

O eixo destacado no plano de aula do 4º bimestre do 4º Ano do Ensino Fundamental, refere-se ao Teatro e Artes Integradas que são definidos na BNCC (BRASIL, 2018) como elementos que instauram uma artística multissensorial e que vai de encontro com o outro em performance. Por meio de atividades que utilizem o teatro como um elemento de ensino, a experiência passa a ter o corpo como *lócus* de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios e através de diferentes linguagens.

Os processos de elaboração e de criação teatral passam por situações em que os momentos ocorrem por meio da cooperação, criatividade, por intermédio de jogos,

improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuentes e espectadores (BRASIL, 2018).

Referente aos conteúdos, observam-se contextos e práticas como: teatro de fantoches e sombras. Elementos da linguagem: personagem, expressão facial, corporal, gestual, variadas entonações de voz, entre outros; personificação de personagens, encenação de histórias, vivência de situações fictícias usando sons e música. Propõe-se que “o fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção” (BRASIL, 2018, p. 196).

No sentido de uma aprendizagem que envolve múltiplas linguagens e inclui-se aqui aspectos sensoriais, considera-se que “[...] para aprendermos todos os nossos sentidos são postos à prova: ouvir, cheirar, tocar, sentir o sabor do saber” (MAHEU, 2007, p. 32). No momento em que estamos a criar, os nossos poros se abrem à nova aprendizagem. Para o autor, as funções cognitivas superiores – analisar, generalizar, compreender, deduzir, imaginar – estariam, assim, em melhores condições de estruturar as aprendizagens, como diria Vygotsky. (MAHEU, 2007)

A BNCC indica que sejam realizadas diferentes atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado no qual o aluno consiga utilizar diferentes linguagens artísticas que irão servir para a construção de uma rede de interlocução de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Temas, assuntos ou habilidades de diferentes áreas e componentes curriculares podem compor com projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2018).

A importância de novas experiências por meio de diferentes recursos é descrita como:

[...] a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza que não pode ser reduzida. Além disso, posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem ‘pré-ver’ nem ‘pré-dizer’. (LARROSA, 2002, p. 28).

Considerando o que vem sendo proposto na BNCC (BRASIL, 2018), o plano utilizado apresenta alguns elementos necessários que configuram a importância do exercício de Artes enquanto disciplina crítico-transformadora, embora o pesquisador considere uma ausência de novas metodologias que possam ser aplicadas com os alunos, como por exemplo, a aprendizagem baseada em projetos (ABP), metodologia ativa onde o aluno passa a ter voz ativa durante o processo, o professor se torna um facilitador, os alunos trabalham de forma

colaborativa para a resolução de problemas reais e instigam a comunidade por meio da socialização dos resultados encontrados por eles.

O próximo item busca fazer uma discussão referente às práticas realizadas em sala de aula. É importante destacar que mediante a uma conversa prévia para apresentar as delimitações e implicações da pesquisa, sendo uma proposta pedagógica para o ensino de Artes com o uso de toadas, as professoras decidiram trabalhar a mesma temática sem que houvesse qualquer intervenção do pesquisador no momento da prática.

6.2. Observação das práticas em sala de aula

Neste tópico serão apresentadas as observações feitas durante o acompanhamento das práticas no plano de ensino das professoras. Considera-se de grande valia a discussão de tais atividades pensando na própria observação participante enquanto técnica de investigação. Conforme Correia (2009), esse tipo de observação pode ser entendido como uma técnica que permite que o pesquisador analise diretamente o seu objeto de estudo. Para isso, o pesquisador deve eliminar aspectos subjetivos e assim compreender os fatos.

As professoras realizaram as atividades a partir de uma mesma metodologia com as suas respectivas turmas, havendo apenas a alteração das toadas utilizadas. É importante mencionar que no plano de ensino bimestral das professoras não havia a indicação de alguma música que pudesse ser utilizada como âncora da aprendizagem, no entanto, após o primeiro contato com o pesquisador, tendo ele explicado sobre a proposta da pesquisa, as professoras se propuseram a realizar a prática já com o estilo musical apresentado durante a conversa.

No primeiro momento, tanto com 4º e 5º anos, focou-se no eixo Arte e Música, e para isso foram definidas, por escolha própria das professoras duas toadas, sendo: "LAMENTO DE RAÇA" (CD GARANTIDO 96) e "CANTO DA IARA" (CD CAPRICHOSO 98) utilizadas com o 4º ano. Com o 5º ano utilizou-se "AMAZÔNIA TERRA SANTA" (CD Caprichoso 2008) e "AMAZÔNIA SANTUÁRIO ESMERALDA" (CD GARANTIDO 2003). (Quadro 4).

Quadro 4. Práticas realizadas com as turmas dos 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I

Data	Turma	Tempo	Atividade desenvolvida	Recursos utilizados
07/11/2022	4º Ano	45 min	Arte/Música	Som, papel, lápis, livro didático
14/11/2022	4º Ano	45 min	Artes Visuais	Papel, lápis de cor, livro didático

21/11/2022	5º Ano	45 min	Arte/Música	Som, papel, lápis, livro didático
28/11/2022	5º Ano	45 min	Artes Visuais	Papel, lápis de cor, livro didático

Fonte: O autor, 2023.

Nos Apêndices C e D deste material, são destacados outros elementos fundamentais para a compreensão das práticas, quanto a metodologia utilizada, interação professor-aluno, interação conteúdo-aluno, aluno-aluno, bem como a forma de avaliação utilizada pelas professoras. Destaca-se que as professoras utilizaram dois livros didáticos que serviram de âncora para uma leitura junto aos alunos.

Assim, após ouvirem as toadas os alunos deveriam ler, associar e tentar interpretar a letra da música com aquilo que estava sendo apresentado no texto. Com os alunos do 4º Ano, a professora utilizou o livro “Terra costurada com água” (Figura 9) de Lúcia Hiratsuka (2014). O texto traz uma reflexão sobre as nuances da vida, das amizades, importância da generosidade, a força dos vínculos, do afeto e do apego.

Figura 9. Terra costurada com água



Fonte: O autor, 2023.

O livro utilizado com os alunos do 5º Ano foi “Passarinhos e Gaviões: uma fábula para a democracia - Chico Alencar (2002)” (Figura 10). O texto presente no livro “Passarinhos e gaviões: uma fábula sobre democracia” conta a história de um grupo de animais que vivia em Caturama, conhecida também como a terra boa. Nesse local, todos os pássaros viviam em harmonia até que um deles passou a se considerar mais apto do que os demais. Com o

desenrolar da história, os animais em suas falas propõem a elaboração de uma constituição na qual definiria a única e a verdadeira palavra. O texto traz uma reflexão sobre o ato democrático, a voz de todos por meio de debates inclusivos, a importância da escuta e da comunicação.

Figura 10. Livro Passarinhos e Gaviões



Fonte: O autor, 2023.

Notou-se que, ainda que com a articulação entre as linguagens sonoras e pictóricas, as professoras não utilizam livros que estivessem associados com as toadas escolhidas, dessa forma, a atividade de certo modo ocorreu de forma desconexa com a proposta apresentada no plano das professoras, sem o desenvolvimento de uma atividade de aprendizagem bem estruturada e elaborada. Entende-se que a articulação da linguagem sonora junto à escrita durante a primeira atividade, momento em que os alunos escutaram as toadas como processo reflexivo, permitiu o desenvolvimento de habilidades como a compreensão das relações entre as diferentes linguagens e a disciplina de Artes.

O professor de Artes que faça uso da escuta musical, propicia ao aluno essa experiência e nele, uma construção pessoal para conhecer de si, do entorno e compreender o seu próximo, através da abstração, do imaginar, localizando e relacionando assuntos da sua vivência com conhecimentos específicos levados pelo conteúdo curricular.

[...] a escuta leva o homem a expandir-se numa dimensão mais vasta. Ela lhe revela sua inserção em um universo que ultrapassa infinitamente seus limites anatômicos. Liberto de seus limites físicos graças a essa antena auditiva, ele se engaja num

processo de total comunicação, em uma comunhão com seus pares (BEYER, 1995, p. 113).

Atividades que envolvam a reflexão por meio da música podem servir como potencial ferramenta para apresentar características de uma cultura popular. ‘O uso de metodologias que promovam a criatividade e a criação de diferentes formas de pensar e entender o mundo podem nortear as premissas de uma aprendizagem potencialmente significativa’ (STAHLSCMIDT, 1999, p. 66).

Essa atividade possibilitou ainda que os alunos trabalhassem com suas respectivas professoras, um processo de observação, leitura e interpretação, envolvendo aspectos cognitivos afetivos. Referente à segunda atividade associada ao eixo Artes Visuais, as professoras solicitaram que os alunos elaborassem um desenho relacionado tanto ao livro, quanto às toadas apresentadas.

Figura 11. Produção dos desenhos realizada pelos alunos



Fonte: O autor, 2023.

Os desenhos elaborados pelos alunos, que receberam como nome fictício Curupira e Caipora do 4º Ano (Figura 12), fazem uma associação com o texto apresentado no livro “Terra Costurada com a água”, trazendo principalmente elementos visuais do meio ambiente. No entanto, não se identificou características das Toadas "Lamento de raça" e "Canto da Iara”.

Figura 12. Desenho elaborado por alunos do 4º Ano



Fonte: Curupira e Caipora, 2023.

Destaca-se que, o exercício utilizado estava relacionado com uma das competências específicas apresentadas na BNCC, sendo o “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte” (BRASIL, 2018).

Fica claro mediante os desenhos apresentados que os alunos conseguiram associar as informações presentes no texto, mas que, não houve uma articulação com a Toada apresentada, que em suma, também traz uma temática ambiental em discussão. Essa dificuldade identificada entre associar as diferentes linguagens, e aqui mais especificamente, a pictórica com a musical pode estar relacionada com o próprio desenvolvimento cognitivo do aluno da Educação Básica, ou até mesmo, pela comunicação não assertiva do professor ao expressar o que deveria ser feito durante a atividade.

Tomou-se como base para a discussão referente a atividade realizada com os alunos do 5º Ano o desenho de Uirapuru e Vitória Régia, (Figura 13), notou-se que foram apresentados elementos do contexto ambiental e que são discutidos com o livro “Passarinhos e gaviões: uma fábula sobre democracia”. Destaca-se ainda que, as Toadas utilizadas com essa turma, sendo, “Amazônia Terra Santa” e “Amazônia Santuário Esmeralda” trazem uma reflexão a respeito de temas relacionados à Educação ambiental e as características da região.

Figura 13. Desenho elaborado por aluno do 5º Ano



Fonte: Uirapuru, 2023.

Mangini e Teixeira (2013) observam que na Educação ambiental, os indivíduos participantes de uma determinada atividade conseguem uma maior percepção do meio natural quando há possibilidade de realizarem um desenho, isto porque, o processo de criar deixa de ser apenas uma observação superficial e passa a ser mais detalhado, com descrição dos objetos e elementos observados. Para a criança, o ato de criar pode gerar processos criativos, motores e ainda reflexivos.

Figura 14. Desenho elaborado por aluna do 5º Ano



Fonte: Vitória-régia, 2023.

Queiroz e Marinho (2017) ao discutirem sobre práticas para o ensino da Música nas escolas de Educação Básica, dizem que o processo é muito mais do que estabelecer uma determinada prática e essa é uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores.

Criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são práticas que devem constituir a base das aulas de música. Certamente tais parâmetros precisam ser realizados e inter-relacionados a partir de objetivos claros, tendo o cuidado de que nenhuma atividade seja aplicada aleatoriamente. Mas é preciso, também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativa (QUEIROZ; MARINHO, 2017, p. 65).

De modo geral e considerando a prática desenvolvida, os alunos participaram de forma ativa e engajada usando da criatividade para elaboração do material solicitado dentro do tempo estipulado. A fim de proporcionar uma melhor experiência, os alunos realizaram a atividade na biblioteca, espaço amplo que dava suporte a professora durante a realização da atividade.

Em destaque ao que foi observado nesse momento, nota-se a importância de metodologias ou modelos pedagógicos que relacionem a teoria e a prática por meio da imaginação, inventividade, originalidade, singularidade e criatividade, além da necessidade de uma organização por parte do professor para que os alunos consigam compreender a relação entre as diferentes linguagens utilizadas.

O desenvolvimento de uma prática que não esteja alinhada aos objetivos propostos e aos resultados pretendidos da aprendizagem pode dificultar o processo de letramento e alfabetização e até mesmo a interpretação do aluno sobre a temática trabalhada, tornando o exercício uma reprodução mecânica, sem fundamento. Nesse sentido, Rodrigues (2014)

observa que quando se trabalha com Artes, incluindo em sua prática a elaboração de desenhos, imagens, o uso de diferentes cores e texturas é necessário que o professor tenha em mente que o letramento está para além da memorização, sendo mais um processo de participação ativa dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Pensar em novas propostas pedagógicas para o ensino de Artes é pensar no alcance de uma aprendizagem significativa, associada à realidade do aluno e para isso é necessário compreender a Arte e Arte-Educação, como um processo de experiência onde os professores devem procurar desenvolver novas metodologias e recursos em suas práticas que dialoguem, mas que também avancem para uma reflexão crítica do contexto e do próprio sujeito, que pesem o ser artista, professor e pesquisador (WOSNIAK; LAMPERT, 2016).

Batista e Amorim (2008) dizem que quando o professor respeita os interesses e as motivações dos alunos ele passa a contribuir para o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais de maneira lúdica e prazerosa. Nas atividades observadas os alunos não tinham voz ativa durante o processo, tendo os passos completamente decididos por ambas as professoras, ou seja, não foi percebido o protagonismo infantil. Para amenizar essa situação, poderia ser oportunizado às crianças de escolherem ou opinarem a respeito de tais atividades na forma de contribuir a favor do seu próprio aprendizado.

O próximo item faz uma análise da entrevista semiestruturada realizada com a pedagoga da escola.

6.3. Análise da entrevista semiestruturada com a pedagoga da escola

A discussão do tema com os professores reforça o papel da escola como um espaço formador e transformador para uma aprendizagem significativa e que faça sentido para a criança e para o adolescente, e nessa perspectiva, o papel de um adulto que orienta o caminhar por meio da utilização de novas práticas, metodologias e abordagens, consolida o desenvolvimento cognitivo, ou seja, a relação entre um novo conhecimento adquirido junto às novas ideias e percepções que serão observadas e vivenciadas no âmbito escolar.

‘A escola nesse sentido tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, físico e social do aluno e dentre desse espaço o professor também passa a ser um orientador no desenvolvimento de novas habilidades, no descobrimento de qualidade e talentos’ (ANTUNES, 2008). Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o progresso e o desenvolvimento cognitivo ocorrem quando há uma consolidação da aprendizagem por meio da ampliação das práticas de linguagem e de novas experiências interculturais. A criança passa então a ter autonomia

intelectual, a ter uma compreensão sobre si e sobre o outro, característica essa que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos da vida em sociedade (BRASIL, 2018).

Pensando nesses aspectos, a entrevista (Apêndice A) foi semiestruturada visando compreender o percurso contínuo de aprendizagens nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Com o propósito de tornar a discussão mais próxima possível da temática desta pesquisa, decidiu-se identificar as participantes utilizando indivíduos de lendas folclóricas da região amazônica, para isso, optou-se pela seguinte denominação: Pedagoga (Yara²).

Quando questionada sobre como ela analisaria o trabalho dos professores de Artes nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, Yara destaca e considera em sua fala “*ser importante para a formação lúdica da criança.*” O lúdico, conforme descrito por Poletto (2005), se configura como sendo um instrumento de inserção da criança na cultura e quando utilizadas de forma adequada, passa a ser um instrumento facilitador nas relações com o “eu” e com o “outro” e servindo ainda para a promoção de resiliência, conforme o seu emprego.

Luckesi (2002) afirma que a ludicidade deve ser pensada como uma experiência interna do sujeito e não como um conjunto de ações que são realizadas para a obtenção de um resultado, haja vista que,

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si, das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão lhe oferecer, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, esta sensação é interna a cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum [...].

[...] A descritiva comportamental individual ou coletiva, assim como os valores comunitários que sustentam esta experiência, compõem o entorno dessa sensação de experiência plena, a serem tratadas por outros âmbitos de conhecimentos [...] (LUCKESI, 2002, p. 31-33).

Nesse mesmo sentido, a BNCC (2018) afirma ser de grande valia que as atividades que são propostas e realizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busquem, valorizem e venham a permitir problematização das vivências e experiências por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros) (BRASIL, 2018).

Nesta direção, Arce (2004, p. 153-154) entende que:

[...] o foco do trabalho educativo na aprendizagem provinda das construções individuais; a inversão da ideia de que o adulto humaniza a criança, portanto, a infância passa a ser a portadora de todas as virtudes e de todas as forças que humaniza

os adultos; o princípio de que o lúdico, isto é, o prazeroso, deve ser o eixo central da prática educativa [...].

Observei a necessidade do lúdico nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica, a escola pouco se utiliza desse elemento até mesmo na disciplina de Artes ou em atividades externas. No planejamento das atividades, por exemplo, não são citados muitos recursos ou até mesmo propostas didáticas que trabalhem com a ludicidade. Quando questionada sobre sua formação e sobre a inserção da disciplina de Artes no currículo escolar, a pedagoga Yara (2022) menciona uma habilidade específica sendo a “*EF15AR02, que busca explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)*” Yara (2022).

A habilidade descrita está inserida nos planos gerais da BNCC (2018), que assim como as demais, são ancoradas na base especificamente na disciplina de Arte – 1º ao 5º Ano, tendo como unidades temáticas: Artes visuais - Contextos e práticas, elementos da linguagem, Matrizes estéticas e culturais, Materialidades Processos de criação, Sistemas da linguagem entre outros. No documento, fala-se que os processos de transição pelos quais os alunos dos Anos Iniciais passam e vivenciam se relacionam com a necessidade de uma aprendizagem estruturada por campos de experiências desde a Educação Infantil, e aqui, é posto que as interações, os jogos e outras as brincadeiras norteiam os processos não somente da aprendizagem, mas do próprio desenvolvimento da criança e é nessa etapa que o aluno passa a se expressar e utilizar os elementos do “fazer científico”.

É por meio de atividades lúdicas que é possível integrar outras dimensões ao ensino de Artes, fazendo com que seja possível desenvolver nos alunos competências relacionadas à alfabetização e ao letramento. Quando o professor se utiliza de diferentes linguagens, permite ainda que o aluno desenvolva melhor uma linguagem verbal e a expressar seus sentimentos de uma forma mais assertiva (BRASIL, 2018).

No que tange a formação específica em Artes, a pedagoga Yara evidencia que a escola “*teve que aproveitar outros professores de outras disciplinas, pois não foi enviado à escola professores com formação específica*”. A fala robustece a necessidade de muitas escolas quando se trata em uma formação específica ou continuada de professores de determinadas áreas e/ou disciplinas, o que configura em sua grande maioria, em carga horária excessiva de trabalho, desenvolvimento de atividades que não estão estruturadas e vinculadas a uma metodologia adequada bem como, o não alcance de resultados que vão garantir as competências e habilidades que são colocadas na BNCC (2018), já que, o ensinar é apenas o difundir conhecimento, e sim, um conjunto bem elaboradas para a formação de um indivíduo.

Moura (2014) destaca, por exemplo, três núcleos que estão relacionados aos conhecimentos necessários para a formação de um professor, seja em uma formação inicial ou continuada. Onde há a importância de uma área de conhecimentos específicos; a formação didático-político-pedagógica; e o diálogo constante entre ambas e dessas com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo do trabalho.

A formação de professores nesse sentido é de grande relevância para o caminhar de uma Educação Crítico-transformadora. Os professores devem manter-se em contato constante com as mudanças advindas dessa nova proposta de ensino. No entanto, é válida a ressalva de que para que essa formação continuada seja possível, o sistema e as escolas como um todo devem prover aos docentes, tempo, recursos e possibilidades de discussão no âmbito escolar.

Em destaque ao núcleo dos conhecimentos específicos, Moura (2014) declara “[...] importa compreender que só se pode ensinar o que se domina em profundidade. Portanto, o professor tem que ter competência técnica sobre sua disciplina/área [...]” (MOURA, 2014, p. 95). Saber disso, é compreender que “Quem leciona sabe muito bem que, para ensinar, dominar o conteúdo é fundamental, mas reconhece também que este é apenas um dos aspectos desse processo” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 269).

A ideia de Moura (2014) pode ser reforçada a partir das representações e discussões contidas no artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) no qual indica que essa formação deve visar o ensino à aprendizagem do aluno; aspectos relacionados ao acolhimento e o trato da diversidade e ao exercício de atividades de enriquecimento cultural, o aprimoramento em práticas investigativas entre outras que por si requerem uma formação continuada e aprimorada para o desenvolvimento da prática e da teoria de forma clara e coerente, não sendo apenas uma mera reprodução dos conhecimentos.

Gatti (2017) observa que compreender o trabalho pedagógico nas escolas tem uma relevância ímpar, pois é a partir dessa demanda que se compreende a complexidade do trabalho docente na contemporaneidade. É preciso ir além para mudar o cenário da formação docente. Conforme a autora, muitos são os problemas identificados nessa trajetória escolar e estes se constituem em enormes desafios às políticas da educação, um deles é o próprio processo de alfabetização das crianças.

Outro agravante está na estrutura curricular e nos processos de formação dos docentes que, de acordo com Gatti, Barretto e André (2011, p. 9)

A formação de professores para os anos iniciais da escolarização sempre foi separada da formação dos professores das disciplinas específicas e, por muitos anos, houve

separação também em nível escolar: os primeiros eram formados em nível secundário (hoje, médio) e os segundos, em nível superior, em cursos isolados por área de conhecimento, nos chamados bacharelados. Essa condição deixou marcas de valor acadêmico e social que se refletem até nossos dias e tem implicações nas carreiras dos respectivos docentes.

Em relação a Arte, Barbosa (1989) pondera que um dos maiores problemas sempre foi o sentido dado, isto é, o sistema educacional brasileiro nunca exigiu de fato em Artes porque a arte-educação sempre foi concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina.

A seguinte questão, visava identificar a percepção a respeito de os professores das escolas optarem em desenvolver atividades envolvendo músicas folclóricas (especificamente as Toadas do Festival Folclórico de Parintins - AM. A pedagoga Yara (2022) enfatiza que *“Sim, pois trabalha o folclore da região onde estão inseridos e é importante para os alunos aprenderem”* (YARA, 2022). Mediante a resposta obtida e sendo corroborado com as afirmações já destacados durante nossa discussão, entende-se que o desenvolvimento de propostas pedagógicas que estejam alinhadas à realidade e a vivência dos educandos pode servir fortemente como uma aprendizagem significativa e transformadora.

Mais uma vez destaca-se o papel do professor nesse processo. Devido às inúmeras modificações da sociedade, nota-se que há uma necessidade também na mudança do perfil docente. *“No âmbito escolar, como o trabalho com Arte e suas linguagens pode estimular o desenvolvimento de nossos alunos?”* Yara (2022) afirma que a Arte e suas linguagens *“Pode estimular a parte artística dos alunos e desenvolver neles algum dom relacionado”* (YARA, 2022).

Barbosa (2020) no livro *Arte-educação no Brasil* aponta que sempre houve um preconceito no ensino das Artes e por um contexto histórico ainda hoje muitos são os desafios encontrados para o desenvolvimento e implementações de ações que a tenham como disciplina em foco. Ainda segundo a autora, entender que a Arte está alinhada ao desenvolvimento dos indivíduos parte da ideia de que:

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão mais influenciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1989, p. 178).

Em destaque no ensino de Artes, a autora traz algumas inquietudes, observando a necessidade de uma alfabetização visual, o desenvolvimento da leitura de imagens, o compromisso com a diversidade cultural, entre outros aspectos que são abordados ou que

deveriam ser abordados nas disciplinas e outras atividades relacionadas à Arte. (BARBOSA, 2018).

O resultado obtido para a última questão “Você acha possível adquirir conhecimentos por meio da música (ainda que seja somente pela escuta e não necessariamente pela leitura da escrita)? Se sim, quais conhecimentos?” Demonstrou que, apesar das inúmeras dificuldades encontradas e citadas pela pedagoga, como a falta de professores específicos ou até mesmo da disponibilidade de recursos, há uma notoriedade dada para atividades que implicam no desenvolvimento artístico dos educandos. Yara (2022) observa que considera válido, por exemplo, a linguagem musical como ferramenta de ensino pois: “[...] *o que o aluno escuta pode ficar guardado na sua memória e trazer conhecimento, mesmo sem leitura e escrita*” (YARA, 2022).

Segundo Faria (2005), entender a importância das múltiplas linguagens nos processos de ensino e aprendizagem é essencial para compreender ainda como os alunos podem expressar seus conhecimentos. O autor observa ainda que:

É democrático oferecer as oportunidades para as crianças aprenderem a ler e a escrever, não tenho dúvida. Mas é democrático também oferecer oportunidades de trabalhar as outras 99 linguagens, que não é função da escola. A função da escola é trabalhar com a leitura e a escrita. Nessa direção vai outra provocação: pensar uma pedagogia da educação infantil sem conteúdo escolar. Poderiam objetar: “Ah, pedagogia da educação infantil sem conteúdo? Isso é o espontaneísmo, é o *laissez-faire*, cada um vai fazer o que quer!”. Não é isso. Há um conteúdo, apenas não é escolar. É um conteúdo sobre o que nós, que fazemos magistério, pedagogia, aprendemos muito pouco”. (FARIA, 2005, p. 126).

Visando compreender de que forma as atividades são realizadas com as turmas do 4º e 5º ano e possíveis metodologias possam ser trabalhadas a fim do alcance dos resultados pretendidos na aprendizagem, o item a seguir busca fazer uma análise da Entrevista semiestruturada com as professoras de Artes.

6.4. Análise da entrevista semiestruturada com as professoras de Artes

Para a questão “O número de horas é suficiente para desenvolver êxito nas atividades artísticas previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular)? Justifique sua resposta” ambas afirmaram que o tempo disponibilizado na organização da grade curricular não é suficiente para a realização de um trabalho de excelência.

É destacado que “*O tempo não é suficiente para desenvolver os trabalhos*” (CAPRICHOSO, 2022). A discussão frente a essas competências diante a realidade dos professores está relacionada, por exemplo, com a própria carga horária enfrentada e que em

geral, principalmente em escolas públicas tende ao adoecimento dos professores como resultante das suas condições de trabalho. Compreende-se que um professor que ministra aula, para alunos do Ensino Fundamental I e II, com turmas com cerca de 42 alunos, apresenta dificuldades para a realização de práticas em um tempo hábil, o que justifica, por vezes, o uso de práticas já estabelecidas e dispostas em outros materiais.

É ainda mais complexo quando se trata de um sistema rígido. Muitos professores destacam que ainda que acreditam na necessidade de se utilizarem de novas metodologias em sala de aula, configurando a aprendizagem da própria forma continuada, permeiam aos aspectos estabelecidos pelo sistema educacional, como excesso de conteúdo, atividades estabelecidas pela escola e que devem ser realizadas e que em sua grande maioria não são desenvolvidas junto ao corpo docente.

Oliveira (2004) destaca que o professor é visto dentro da perspectiva do ensino como alguém passível a realizar multitarefas, ou seja, suas obrigações podem ultrapassar sua disponibilidade, isto porque, esse trabalho docente ou papel do professor não é caracterizado ou definido apenas como as atividades que são realizadas em sala de aula nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao professor cabe além do ensinar, a dedicação ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e das avaliações que serão cobradas pela gestão. Assim, “O trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar.” (OLIVEIRA, 2004, p. 1.132). Em outro momento, o autor destaca ainda que a escola “[...] traz para os professores outras tarefas que vão além do que determina sua função: cuidar da higiene, da nutrição, da saúde, entre outras necessidades dos seus alunos” (OLIVEIRA, et al., 2012, p. 8).

É possível observar que os documentos propõem muitos objetivos/atividades que devem ser alcançadas pelos alunos se bem orientados pelos professores, no entanto, a organização dessa estrutura dos sistemas educativos brasileiros coloca o professor como sendo totalmente polivalente. Sobre frequentar algum curso de formação de Artes ou possuir uma especialização na área, ambas afirmaram que não e uma destacou que o motivo pelo qual não conseguiu foi a pandemia da COVID-19.

Corroborando com a perspectiva da necessidade de uma formação específica e/ou continuada também para os professores Gomes e Nogueira (2008) afirmam que a disciplina de Arte não é valorizada nas escolas não levando em consideração a importância do processo pedagógico, e isso reflete exatamente na não contratação de profissionais específicos ou que

sejam pouco qualificados, sendo até um certo menosprezo da Arte em relação às outras disciplinas mais empíricas e racionais, como as ciências.

Para a questão sobre como costumavam trabalhar com os alunos nas aulas de Artes, as entrevistadas evidenciam os seguintes pontos:

Trabalho assuntos abordados nos livros teoricamente, em seguida levamos para a prática, como: pintura, e escultura. (CAPRICHOSO, 2022).

Elementos constitutivos das artes visuais (ponto linha, forma, cor e espaço). (GARANTIDO, 2022).

Os conteúdos citados no questionário pela professora 1, relacionam-se à unidade temática “Artes Visuais”, no plano da BNCC (2018), que traz como objetivos de conhecimento: Artes visuais: Contextos e práticas Elementos da linguagem; Matrizes estéticas e culturais; Materialidades Processos de criação e Sistemas da linguagem. Os conceitos apresentados pela professora 2, relacionam-se às habilidades (EF15AR01) e (EF15AR02), sendo identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético e explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) respectivamente.

É válido a ressalva de que as professoras acentuam apenas a realização de atividades associadas a Artes Visuais, não mencionando por exemplo, unidades temáticas como Dança, Teatro ou Artes Integradas, presentes na BNCC (2018). Ferraz e Fusari (2010) mencionam que o aluno envolvido em uma aula de Artes, vivencia um pouco de tudo, ou seja, vivencia intensamente o processo artístico, acionando e evoluindo em seus modos de fazer técnico, de representação imaginativa e de expressividade.

Os autores salientam ainda que:

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico. [...] e os professores se comprometem com objetivos que, por sua própria natureza, configuram-se como inatingíveis (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 18).

Quando questionadas sobre apreciarem músicas folclóricas, em especial, as toadas dos boi-bumbás de Parintins-AM e se caso sim, o que mais lhes chamava a atenção, Caprichoso (2022) relata que “*Não, apenas como respeitar a cultura. Trabalho com os alunos explicando a origem e o ritmo musical*”, já Garantido apenas diz que “*não*”. Considerando as respostas

para a questão acima, trazemos a visão de Abib (2007) no qual observa que muitos educadores têm certa dificuldade em estabelecer um determinado vínculo entre os saberes que são considerados universais e que provém de uma racionalidade acadêmica junto aos saberes populares e que são vivenciados pelos educandos através da cultura tradicional.

Seria possível considerar então que a aprendizagem significativa é um modelo teórico desejado por muitas escolas, no entanto, para que essa educação possa ser alcançada e ocorre de forma concreta, diversos elementos devem ser tomados como base. O saber científico e popular deve caminhar juntos e próximo da realidade do educando. É por meio dessa contextualização que o aluno passa a se sentir parte do processo de ensino-aprendizagem além de ser capacitado para resolver problemas nos quais estão relacionados com sua vivência. É importante que haja um diálogo entre o saber científico e o saber popular, as experiências e as vivências de forma equilibrada, pois é a partir da socialização dessas aprendizagens fomentadas por meio da colaboração que os alunos se entendem como parte do meio.

Pensando na perspectiva de uma AS e transformadora e da importância de atividades diversificadas desenvolvidas com alunos dos Anos iniciais, Guimarães (2012) diz que jogos e brincadeiras que são estruturadas a partir de um conteúdo relacionado ao folclore, podem contribuir com os processos cognitivos, além de possibilitarem uma visão da realidade, do que se passa no dia a dia e de uma visão crítica sobre um futuro promissor, para ele e para o outro.

Esses elementos folclóricos que a escola utiliza como conhecimentos que devem ser adquiridos pelos educandos podem contribuir para uma aprendizagem com resultados positivos e reflexivos e nesse sentido de pensamento crítico no qual os alunos devem adquirir mediante as aprendizagens. Porto (2014) nos diz que para que haja o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo e mobilizador, as intervenções nas práticas pedagógicas devem estar associadas com a própria realidade do aluno, isto é, o aluno deve compreender o que é ensinado, considerando a escuta, observação, reflexão e outros fatores associados aos processos de aprendizagem. Ainda que seja importante o conhecimento científico e conceitual não se pode destacar a relevância dos conhecimentos empíricos pois são estes que servirão de âncora para uma nova aprendizagem ou até mesmo para a ressignificação dos conceitos.

No que tange o uso de Toadas dos bois-bumbás de Parintins em alguma atividade escolar, ambas as professoras salientam que nunca realizaram apesar de já terem considerado ser importante para o desenvolvimento dos alunos. Quando interrogadas se achavam possível, por meio da música, trabalhar conteúdos e habilidades (não somente de Artes como também de outras disciplinas) previsto na proposta curricular da SEDUC-AM, as respostas obtidas foram: *“Com certeza a música entra como um método para ensinar e serve como apoio a assuntos*

escolares para uma melhor compreensão” (CAPRICHOSO, 2022). “Existe a possibilidade” (GARANTIDO, 2022).

Apesar dos aspectos mencionados acima, Green (2012) afirma ainda que atividades que envolvam a música como elemento de aprendizagem em sala de aula tendem a não gerar interesse nos alunos, haja vista que muitos professores não estruturam uma metodologia que faça com que os alunos compreendam a importância daquele elemento na sua formação. A possibilidade da Música em propostas interdisciplinares como afirma Caprichoso (2022) é destacada na BNCC (2018), por exemplo, nas disciplinas de História com a apresentação de registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.).

Para a penúltima questão, sendo “O que você entende por prática pedagógica interdisciplinar? As professoras consideram que:

A prática pedagógica interdisciplinar é uma contextualização da vida do aluno, ou seja, a aprendizagem que ele já traz e liga aos saberes escolares (CAPRICHOSO, 2022).

É uma prática pedagógica que possibilita e ajuda o professor a explorar diversas áreas do conhecimento fazendo interação entre os conteúdos que fazem parte da vivência do aluno dentro e fora da sala de aula (GARANTIDO, 2022).

Em um contexto conceitual, Fazenda (2008) diz que interdisciplinaridade pode ser vista como o conjunto de relações entre disciplinas que são apresentadas como áreas de conhecimento na proposta curricular para todos os níveis de ensino, e que devem de certo modo, estarem abertas a novas relações. Segundo a autora, “[...]Interdisciplinar é toda interação existente entre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem da mesma; interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre a disciplina” (2008, p. 61).

Nesse mesmo sentido, o conceito dado para a palavra interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguido (BRASIL, 2000). Assim, entende-se a interdisciplinaridade como fator inerente à teoria e prática, onde o saber passa os aspectos cognitivos conceituais e é inserido como parte da construção de novos conhecimentos.

Para a última questão, “Se um professor de Artes, com formação específica, compartilhasse com você experiências e sugestões de aulas práticas” envolvendo Toadas de Parintins que supostamente deram certo outrora, você aceitaria desenvolver tais propostas com

seus alunos?” Ambas as professoras destacaram que sim, e que: *Seria a oportunidade para trabalhar conteúdos ligados à cultura de forma diferente e divertida, utilizando as linguagens da arte* (CAPRICHOSO, 2022). *Sim, pois faz parte do folclore da região* (GARANTIDO, 2022).

A afirmação das professoras corresponde a necessidade de novas propostas inovadoras e flexíveis que visam o alcance de resultados significativos na aprendizagem. Nesse momento, como destacado por Stroher et al. (2018), pensar em um sistema educacional potente é vislumbrar na relação de dois sujeitos: do professor e do aluno e compreender na teoria e na prática como ocorre tal interação. Considera-se que para que uma aprendizagem ocorra de forma efetiva são necessárias iniciativas cada vez mais envolventes. Pensando em uma perspectiva de atividades e outras iniciativas promissoras no ensino de Artes que valorize o folclore, destaca-se a própria valorização cultural e importância de uma compreensão clara sobre o que é o folclore.

Entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 1).

Brandão (1982, p. 84) salienta que “a valorização do Folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constitui procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”. Desta forma, compreender histórias e experiências que são parte de uma cultura e de um determinado público é expandir as possibilidades de respeito às particularidades de cada território, a singularidade de cada indivíduo.

O próximo item apresenta as respostas do professor de Educação Física que atua nas duas turmas e que pode realizar contribuir com o tema em questão.

6.5 Análise da entrevista semiestruturada com o professor de Educação física

Com o propósito de abranger a discussões a respeito do ensino de Artes e tendo como base as inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas que auxiliem o professor nos processos de ensino e aprendizagem, destaca-se nesse tópico a entrevista semiestruturada realizada com o professor de Educação Física do *lócus* da pesquisa, sendo este um elemento para

complementar os resultados obtidos. A premissa surge da relação direta da Arte com as diferentes linguagens, como por exemplo, a linguagem musical e corporal, que podem ser bem desenvolvidas na disciplina de Educação Física.

As primeiras questões referem-se ao perfil do educador, no qual será identificado como Boto⁵. O professor-campo, com 38 anos de idade e é Licenciado em Educação Física e trabalha na área há cerca de 4 anos. Quando questionado sobre o que contemplou em seu currículo em relação a disciplina de Artes, Boto destacou que *“A arte está em todo lugar. Mas se precisar de uma coisa específica sobre minha formação, posso dizer que percebi principalmente nas atividades de coordenação motora fina e na expressão corporal por meio das danças, lutas e ginásticas”*.

Sobre o desenvolvimento de atividades envolvendo Artes e Educação Física, Boto destaca que *“Sim, usaria incentivando a exploração da criatividade por meio de diferentes formas de artes, como música, teatro, dança, literatura, fotografia, pinturas, entre outras.”*.

Gobbi (2010) relata que somos condicionados sempre a pensar em linguagem com a fala, tendo em vista que essa é uma das maiores formas de comunicação ser humano, no entanto, é importante pensar nos outros sentidos que também se configuram como uma forma de se expressar. Os movimentos corporais, a linguagem pictórica por meio da criação de desenho, da dramatização, da brincadeira, da fotografia, da música, da dança, ao gesto, ao choro.

Para a autora, há certo espanto quando se fala da riqueza de manifestações expressivas. Para mudar essa ideia, é importante estar disposto a olhar e estar atento a esse universo rico de propósitos que reclama ser compreendido. Desta forma, quando questionado sobre a importância do incentivo dos professores dos Anos iniciais com atividades voltadas para a Artes, Boto declarou que *“Sem dúvida nenhuma, o regionalismo sempre deve ser um conhecimento a ser valorizado”*.

Para a questão onde achar ser possível, por meio da música, trabalhar conteúdos e habilidades (não somente de Artes como também de outras disciplinas) previsto na proposta curricular da SEDUC-AM, Boto relatou que *“Existem inúmeras áreas que a arte pode desenvolver, como a cognitiva, emocional, social e física. Posso citar alguns exemplos como estímulo da criatividade, desenvolvimento motor, expressão corporal, respeito à diversidade etc.* Sobre a partilha de experiências e sugestões de aulas práticas envolvendo Toadas de Parintins que supostamente deram certo outrora, você aceitaria desenvolver tais propostas com seus alunos? Sim, inclusive, sempre que possível, utilizo nas minhas aulas.

Por fim, ao adquirir conhecimento por meio da música, o entrevistado destacou que *“A música pode ensinar sobre acontecimentos históricos, sobre literatura, poesia, sobre*

relações interpessoais e gêneros artísticos.” Entende-se dessa forma que a disciplina de Artes e a Educação Física podem caminhar juntas para o alcance de habilidades necessárias para os alunos. Brasileiro (2009) observa que na Educação Física, muito se fala sobre o envolvimento e a relação entre as diferentes linguagens. Uma das que podem ser citadas é a dança, no qual é inserida no currículo escolar desde 1971 como unidade da disciplina Educação Física.

A dança, segundo a autora, é tratada como componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; no entanto, é raramente valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extraescolar, extracurricular.

Pensando na inserção das Toadas na disciplina de Artes, o tópico seguinte traz uma apresentação das possíveis Toadas que podem ser trabalhadas em sala de aula, com indicação de disciplinas, possíveis conteúdos, carga horária e resultados pretendidos da aprendizagem.

6.6. Uma proposta pedagógica utilizando Toadas na disciplina de Artes

A pesquisa se propôs a elaborar propostas didáticas visando o ensino de Artes com o uso de Toadas e que, estejam associadas as implicações de uma AS e crítico-transformadora. Uma proposta didática caracteriza-se como o conjunto de recursos e ações sistematizadas que possam servir como suporte ao professor durante o desenvolvimento de sua prática.

Considera-se que conhecer a realidade e as necessidades do aluno é fundamental para que o mesmo consiga alcançar os resultados pretendidos da aprendizagem, no entanto, há a premissa de que o professor carece estar capacitado para reconhecer quais materiais podem ancorar os conhecimentos prévios de seus alunos aos novos conhecimentos adquiridos. Na AS esses conhecimentos iniciais são descritos como subsunçores e Moreira (1998), ao mencionar a própria teoria e a aplicação de sequências didáticas ou até mesmo o uso de recursos como os mapas mentais, destaca que para que o aluno aprenda é preciso não somente o “querer”, mas também a reflexão por parte do docente aos recursos potencialmente significativos que serão trabalhados.

Considerando uma proposta pedagógica fomentada por meio de atividades lúdicas, são sugeridas 4 (quatro) Toadas a serem utilizadas como recursos de ensino para as ações em sala de aula. A proposta é intitulada “Aprenda sobre lendas da Amazônica cantando com a gente”. Os alunos serão instigados a trabalharem as linguagens de leitura, oralidade, sonora e pictórica, considerando as características do público e as possibilidades de aplicação. Nos Quadros 5, 6,

7, 8 e 9 são destacadas as Toadas indicadas. Para o desenvolvimento da prática são indicados alguns elementos. Sendo:

- **Descritivo:** O (a) professor (a) inicia a atividade apresentando o tema de forma lúdica e breve, com a utilização de materiais pedagógicos como apresentação em slide, imagens e figuras.
- **Reflexão/Reconhecendo a história:** Após a apresentação do tema, o (a) professor (a) possibilita que ouçam a toada e pede para que os alunos anotem palavras que conhecem e que estejam relacionadas com seu cotidiano. Ex.: Açaí, Arara, Curupira, Canoa.
- **Questões norteadoras:** Após os alunos ouvirem a toada e anotarem as palavras o (a) professor (a) poderá fazer um momento de reflexão a partir de algumas questões norteadoras, como: 1) O que você sentiu ao ouvir a Toada? 2) O que ouviram que se conectam com o seu dia a dia? 3) Gostou da Toada escutada? Caso não, por quê?
- **Prática:** Com as questões norteadoras respondidas, o (a) professor (a) pode escolher uma das sugestões apresentadas nos roteiros desse material "Práticas em Artes" para o desenvolvimento da prática. Por exemplo, caso seja escolhido a elaboração de desenhos e pinturas, o professor pode pedir que em grupo os alunos recriem a história contada na Toada.

A descrição das atividades é apresentada mais detalhadamente em um protótipo definido como “Práticas pedagógicas – Toadas no ensino de Artes”, que se encontra no Apêndice E, no entanto, nos Quadros 5, 6, 7, 8 e 9 serão apresentadas as propostas inseridas no produto, constituindo-se de Ano a ser aplicado, Indicação de disciplinas, possíveis conteúdos, carga horária, prática em Artes e resultados pretendidos da aprendizagem.

A primeira proposta apresentada (Quadro 5), é indicado que seja utilizada a Toada Amazônia Cabocla, do boi Caprichoso. A Toada fala a respeito da conservação da floresta e de personagens da região Amazônica, configurando desta forma um elemento que pode ser trabalhado sob diferentes perspectivas, conteúdos e disciplinas, dentre as disciplinas indicadas estão Língua Portuguesa, Ciências, História e Educação Física. Como possíveis conteúdos, é indicado leitura e interpretação, vocabulário, Meio Ambiente, impactos ambientais, Meio Ambiente indígena e das Comunidades Ribeirinhas, Além de atividades rítmicas, expressão corporal etc

Referente às possíveis práticas, exibição de *slides* com imagens autoexplicativas; recorte e colagem de elementos apresentados na Toada, a construção de cartazes com os recortes e colagens a fim de socializar com a turma, a elaboração de desenhos e pinturas com a identificação dos elementos apresentados na Toada, música (escuta e canto) e roda de leitura. Como resultados pretendidos da aprendizagem, definiu-se conhecer e identificar os elementos

folclóricos apresentados na Toada, compreender a importância das lendas amazônicas e reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação, criatividade, imaginação, valorização cultural etc.

Quadro 5. Proposta didática "Amazônia Cabocla"

Ano a ser aplicado (Ensino Fundamental I)	Indicação de disciplinas	Possíveis conteúdos	Prática em Artes Carga Horária: 1h	Resultados pretendidos da Aprendizagem
4º e 5º ano	Língua Portuguesa, Artes, Ciências, História e Educação Física	Leitura e Interpretação, Vocabulário Meio Ambiente, Impactos ambientais, Meio Ambiente indígena e das Comunidades ribeirinhas	Música (escuta e canto da Toada); Roda de leitura sobre os temas abordados nas Toadas; Exibição de slides com imagens autoexplicativas junto à execução das toadas; Recorte e colagem de elementos apresentados na Toada; Construção de cartazes com os recortes e colagens a fim de socializar com a turma; Elaboração de desenhos e pinturas com a identificação dos elementos apresentados na toada; Atividades rítmicas e expressão corporal, experiência com os principais movimentos das Toadas etc.	Conhecer e Identificar os elementos folclóricos apresentados na Toada; Compreender a importância das lendas Amazônicas; Reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A segunda proposta (Quadro 6) indicada é a utilização da Toada DNA Caboclo do Boi Garantido. A música retrata contextos históricos e do culturalismo de indivíduos da região amazônica, apresentando por exemplo, elementos que possivelmente o educando já tenha escutado ou visto no seu cotidiano. Assim, é sugerido que a atividade seja realizada em um tempo de aula (1h) tanto com os 4º e 5º Anos, tendo em vista os conteúdos e habilidades propostas na própria BNCC (BRASIL, 2018), como música, ritmos e cultura indígena. Como indicação de disciplina, é sugerido Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Arte e Educação

Física. Para os conteúdos, é indicado que os professores trabalhem a leitura e interpretação, vocabulário, alimentação e nutrição (alimentos típicos da região), hábitos alimentares na Amazônia e Geografia Humana (Cultura e Regionalismo), Atividades rítmicas e expressão corporal, experiência com os principais movimentos das Toadas etc.

Para as práticas, é indicado que sejam realizadas aulas expositivo-dialogadas com a exibição de slides com imagens autoexplicativas sobre os elementos que serão estudados, a realização de um piquenique (espaço formal ou informal) com os alunos, com a apresentação de alguns alimentos citados na Toada, a construção de DNA com jujuba e palitos de dente e o desenvolvimento de desenhos e pinturas. Além disso, é destacado a escuta como um tipo de linguagem. Como resultados pretendidos de aprendizagem, são recomendados o conhecer e identificar os elementos folclóricos apresentados na toada, compreender a importância das lendas Amazônicas e reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação, criatividade, imaginação, valorização cultural etc.

Quadro 6. Proposta didática "DNA Caboclo"

Ano a ser aplicado (Ensino Fundamental I)	Indicação de disciplinas	Possíveis conteúdos	Prática em Artes Carga horária: 1h	Resultados pretendidos da Aprendizagem
4º e 5º ano	Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Artes e Educação Física	- Leitura e Interpretação; - Vocabulário e Alimentação e Nutrição (Alimentos Típicos da Região); - Hábitos Alimentares na Amazônia; - Geografia Humana (Cultura, Regionalismo)	Aula expositiva dialogada com a exibição de slides com imagens autoexplicativa; Realização de um piquenique (espaço formal ou informal) com os alunos (com alguns alimentos citado na toada); Construção de DNA com jujuba e palitos-de-dente; Artes Visuais - Desenho e Pintura (telas) Música (escuta).	Conhecer e Identificar os elementos folclóricos apresentados na toada; Compreender a importância das lendas Amazônicas; Reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para a terceira proposta, é recomendada a toada Mátria do boi Caprichoso. Pensando nas habilidades destacadas pela BNCC (2018, tendo como conteúdo para essa série diferentes

ritmos, a atividade é indicada para ser realizada com o 5º Ano, com carga horária de 1h. Pensando na Toada, indica-se que a atividade possa ser realizada com a integração de temas de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia, integrando leitura e interpretação, vocabulário, meio ambiente, impactos ambientais, desmatamento, Semana do Meio Ambiente e Terras indígenas (Geografia Humana).

Como prática em Artes recomenda-se recorte e colagem utilizando elementos do meio ambiente mencionados na toada, construção de cartazes com as imagens para socialização com a turma, elaboração de desenho e pintura para identificar a percepção dos alunos a respeito de um dado elemento apresentado na Toada como resultados pretendidos, destaca-se conhecer e identificar os elementos folclóricos apresentados na Toada, compreender a importância das lendas Amazônicas e reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação, criatividade, imaginação, valorização cultural etc.

Quadro 7. Proposta didática "Matria"

Ano a ser aplicado (Ensino Fundamental I)	Indicação de disciplinas	Possíveis conteúdos	Prática em Artes Carga horária: 1h	Resultados pretendidos da Aprendizagem
5º ano	Língua Portuguesa, Ciências e Geografia	Leitura e Interpretação Vocabulário Meio Ambiente, impactos ambientais Desmatamento. Semana do Meio Ambiente Terras indígenas (Geografia Humana).	Recorte e Colagem utilizando elementos do meio ambiente mencionados na toada; Construção de cartazes com as imagens para socialização com a turma; Elaboração de desenho e Pintura para identificar a percepção dos alunos a respeito de um dado elemento apresentado na Toada; Música (escuta)	Conhecer e Identificar os elementos folclóricos apresentados na Toada; Compreender a importância das lendas Amazônicas; Reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A quarta proposta é direcionada para o 5º Ano, podendo ser realizada com carga horária de 1h. Para isso, recomenda-se a Toada, "Terra, a grande maloca" do boi Garantido. A fim de propor o desenvolvimento de discussões junto a outras disciplinas, destaca-se a

possibilidade do uso da Língua Portuguesa, Ciências e História, tendo como possíveis conteúdos a leitura e a interpretação, vocabulário, metáforas, preservação do meio ambiente, amazônico.

Para a apresentação do conteúdo, o (a) professor (a) pode utilizar aula expositiva dialogada com exibição de slides com imagens autoexplicativas, desenho e pintura de telas com tinta guache ou de tecido com composição dos elementos apresentados nas Toadas. Destaca-se ainda o uso de diferentes linguagens por meio da música (escuta e canto), dança (coreografia), e como resultados pretendidos da aprendizagem, conhecer e identificar os elementos folclóricos apresentados Toada, compreender a importância das lendas Amazônicas e reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Quadro 8. Proposta didática "Terra, a grande maloca"

Ano a ser aplicado (Ensino Fundamental I)	Indicação de disciplinas	Possíveis conteúdos	Prática em Artes Carga horária: 1h	Resultados pretendidos da Aprendizagem
5º ano	Língua Portuguesa, Ciências e História	Leitura e Interpretação Vocabulário Metáforas Preservação do Meio Ambiente Amazônico	Aula expositiva dialogada contendo a exibição de Slides com imagens autoexplicativas; Desenho e Pintura de Telas com tinta guache ou de tecido com composição dos elementos apresentados nas toadas; Música (escuta e canto) Dança (coreografia).	Conhecer e Identificar os elementos folclóricos apresentados Toada; Compreender a importância das lendas Amazônicas; Reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A última proposta apresentada é direcionada para o 5º Ano, podendo ser realizada com carga horária de 1h. Recomenda-se a toada, "Ritmo quente" do boi Caprichoso. A fim de propor o desenvolvimento de discussões junto a outras disciplinas, destaca-se a possibilidade do uso da Língua Portuguesa, Ciências e História, tendo como possíveis conteúdos a leitura e a interpretação, vocabulário, metáforas, preservação do meio ambiente, amazônico.

Para a apresentação do conteúdo, o (a) professor (a) pode utilizar aula expositiva dialogada com exibição de slides com imagens autoexplicativas, desenho e pintura de telas com tinta guache ou de tecido com composição dos elementos apresentados nas Toadas. Destaca-se ainda o uso de diferentes linguagens por meio da música (escuta e canto), dança (coreografia), e como resultados pretendidos da aprendizagem, conhecer e identificar os elementos folclóricos apresentados Toada, compreender a importância das lendas Amazônicas e reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Quadro 9. Proposta didática "Ritmo quente"

Ano a ser aplicado (Ensino Fundamental I)	Indicação de disciplinas	Possíveis conteúdos	Prática em Artes Carga horária: 1h	Resultados pretendidos da Aprendizagem
5º ano	Língua Portuguesa, Ciências, História, Artes e Educação física	Leitura e Interpretação - Vocabulário - Metáforas - Preservação do Meio Ambiente Amazônico; Regionalismo e cultura.	Aula expositiva dialogada contendo a exibição de slides com imagens autoexplicativas; Desenho e pintura de telas com tinta guache ou de tecido com composição dos elementos apresentados nas Toadas; Música (escuta e canto) Dança (coreografia).	Conhecer e Identificar os elementos folclóricos apresentados Toada; Compreender a importância das lendas Amazônicas; Reconhecer e saber utilizar as diferentes linguagens por meio da interpretação.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A pesquisa trouxe algumas sugestões com roteiros didáticos a serem realizados com turmas do Ensino Fundamental I, sendo flexível e passível de mudança de acordo com a necessidade dos professores e dos recursos que lhes são disponíveis. Para o desenvolvimento das atividades aqui apresentadas, destaca-se a importância de que todo o material elaborado junto com os alunos seja socializado, tendo em vista que, esse momento permite um desenvolvimento cognitivo da comunicação, bem como, do respeito para com os demais.

Considerando as possibilidades de aplicação do produto elaborado, o pesquisador enquanto professores da escola *lócus* desta pesquisa se compromete em utilizar o material a fim de observar e analisar a viabilidade. Ensinar e aprender requer autonomia, criatividade, flexibilidade e outros aspectos que possam gerar interesse não somente no aluno, mas também no professor.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas que façam sentido com a realidade vivida pode acarretar impactos para a educação, tornando-a significativa e emancipatória, haja vista que a partir do momento que aluno compreende o objetivo daquilo que está sendo estudado em sala de aula e reconhece o tema no seu dia a dia, passa conseqüentemente a compreender a importância da aprendizagem

A pesquisa aqui apresentada destacou a relevância do tema, quanto aos recursos possíveis para construir uma relação de confiança em sala de aula por meio da relação professor-aluno e aluno-aluno e considerou ainda a necessidade de um planejamento e de uma sistematização das ações realizadas, com uma relação entre a teoria e a prática, vivência, conteúdo e experiência, elementos fundamentais para o estágio de formação do aluno e possibilitando discussões sobre a cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a Arte como uma forma de comunicação entre o homem e o meio e, essa comunicação se dá por meio de diferentes línguas e se desenvolve pelas inúmeras possibilidades de troca, vivências e experiências do cotidiano. Falar de Arte é considerar que ela está intrinsecamente relacionada com o progresso da sociedade tendo em vista que a partir das expressões é possível articular e modificar experiências.

A Arte enquanto elemento que se alinha as trocas entre os indivíduos, destaca-se que o ensino de Artes seja de grande relevância para um processo de aprendizagem significativo, que inclua a reflexão, a autonomia, o pensamento crítico e o pertencer. Por essa razão as escolas, assim como seus colaboradores devem buscar o desenvolvimento de práticas que respondem as necessidades dos alunos e que considerem a realidade vivida pelos educandos para que seja possível a construção de uma cidadania plena.

A pesquisa teve como principal objetivo analisar a prática pedagógica do ensino de Arte das turmas de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Manaus. Como objetivos específicos, buscou-se registrar os significados da cultura amazônica retratados nas letras das toadas como potencial mediador para o ensino e a aprendizagem de conteúdos curriculares, observar como ocorre a presença da música nos planejamentos e na prática pedagógica dos professores das turmas do Ensino Fundamental e construir uma proposta de trabalho para os 4º e 5º Anos a partir das análises das observações propondo a interdisciplinaridade com as Toadas do Festival do Boi-Bumbá de Parintins.

Pensando nas características e na pluralidade da região amazônica, sendo este um bioma com uma das maiores biodiversidades do planeta Terra, considera-se que a escola enquanto espaço formador dê visibilidade para as dimensões desse vasto território, que dê ênfase a diversidade biológica, a questões culturais e até mesmo sociais. É importante garantir um acesso à educação que esteja associada com a realidade local para que dessa forma os alunos compreendam e reflitam de forma individual e coletiva sobre as ricas características da região em que estão inseridos.

A formação de professores é um fator primordial para o sucesso, alcance e para alavancar o ensino. Na perspectiva da Amazônia, eles devem propor metodologias que coloquem o aluno e seus conhecimentos prévios como centro do processo, isto é, estratégias que possam garantir que haja uma relação entre aquilo que se aprende em sala de aula e aquilo que se vive, como, por exemplo, produção textual através das lendas amazônicas, o

desenvolvimento de pinturas artísticas sobre a biodiversidade da fauna e da flora Amazônica e/ou a representação e reconhecimento dos diferentes povos.

No entanto, ainda sim haverá muitos desafios, pensando mediante a complexidade da educação brasileira e a rigidez do sistema, sendo assim, é importante pensar em estratégias tangíveis e flexíveis. Dessa forma, a pesquisa apresentada neste texto é fruto de uma investigação referente ao uso de Toadas no ensino de Artes nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I. O material aqui apresentado, no que diz respeito à elaboração desde as primeiras etapas de levantamento de referencial teórico, à análise de documentos, planejamentos, da observação e análise de uma prática desenvolvida pelas professoras e escrita de uma proposta pedagógica, destacando-se as possibilidades de novas discussões sobre o tema proposto.

Os objetivos propostos possibilitaram uma discussão mais assertiva a respeito da necessidade da elaboração de novos recursos e propostas para o ensino de Artes de forma interdisciplinar, com aplicações práticas em sala de aula para o alcance de resultados pretendidos de aprendizagem. Com base em alguns questionamentos, procurou-se situar a discussão evidenciando aspectos inerentes as Toadas como linguagem da Arte e suas possíveis relações com os conteúdos escolares, música no ensino de Artes com uma apresentação de um breve histórico da legislação em Artes do Brasil, outras reflexões sobre a BNCC (2018) de Artes para os Anos iniciais, música no currículo escolar e Toadas como proposta interdisciplinar.

Destaca-se que as estratégias utilizadas para o levantamento e análise dos dados elencados nesta pesquisa surgiram a partir da ideia da vivência do pesquisador enquanto professor da disciplina de Artes e das necessidades observadas mediante sua prática. Os resultados demonstram a importância de se discutir um novo modelo pedagógico no qual o aluno seja o centro do processo, a importância da sistematização de atividades que considerem o conteúdo com a realidade do educando, dando autonomia e possibilidade para o desenvolvimento de outras habilidades como investigar, expressar-se, dialogar, interpretar, entre outros.

Espera-se que esse trabalho contribua com novas discussões sobre o ensino de Artes nas escolas, não somente para os Anos iniciais, mas para a Educação Básica como um todo, servindo de aporte para outros professores-pesquisadores que buscam uma aprendizagem crítico-transformadora e significativa para os seus alunos.

REFERÊNCIAS

ABID, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 12, n. 1, p. 171-176, 2004.

ALENCAR, Chico. **Passarinhos e Gaviões: Uma fábula da democracia**. 2ª Edição. Editora Moderna, 2002.

ALMEIDA, Ronaldo. **Estudo de Caso: foco temático e diversidade metodológica**. **BLOCO**, p. 60, 2016. Disponível em: https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf#page=60. Acesso em 03 mai. 2023.

ANTUNES, Celso. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

ARCE, Alessandra. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. **Campinas: Autores Associados**, p. 145-168, 2004.

AROUCA, Carlos. **Arte na escola: Como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. Editora Anzol, São Paulo, 2012.

BARANGER, Denis. **Epistemología y metodología en la obra de Pierre Bourdieu**. Prometeo Libros Editorial, 2004.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. 1a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino de Arte: Memória e História**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. Editora Perspectiva SA, 2020.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, v. 3, p. 170-182, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?lang=pt> Acesso em: 17 jul 2022. Acesso em 06 mai. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BATISTA, Elise Helena; AMORIM, Andréa Rodrigues. **As brincadeiras folclóricas na educação física infantil: Influências no desenvolvimento afetivo-social**. **Conexões**, v. 6, p.

628-639, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637863>. Acesso em 20 jan. 2023.

BAVARESCO, Paulo Ricardo; TACCA, Daiane Paula. Multiculturalismo e diversidade cultural: uma reflexão. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 7, n. 1, p. 61-68, 2016.

BEYER, Ester. Os múltiplos desenvolvimentos cognitivos musicais e suas influências sobre a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.2, n.2, p.53-67, 1995. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/500/410>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da música: Experiências de apreciação musical**. Editora Mediação, Porto Alegre: 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore?** Editora Brasiliense. São Paulo, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3°. Volume. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 25 jan. 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena**. Brasília, Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em 06 mai. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Lei n.13.278 de 2 de maio de 2016. Altera o parágrafo 6 do art.26 da Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e base da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.1, 03 maio 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Lei n.5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1. e 2. graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**: Busca. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 03 nov. 2020.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 6, p. 1019-1046, 2000.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem| Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009. Disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf. Acesso em 05 mai. 2023.

COSTA, Wilson Geraldo Martins; MARTINS, Leonardo Tavares; TERTULIANO, Ivan Wallan. Desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos de idade: uma revisão de literatura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.18, n.1, p.29-34, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p29>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 3ª ed. Porto Alegre: 2010.

DA SILVA RAMALHO, Lays. Diversidade cultural na escola. **Diversidade e Educação**, v. 3, n. 6, p. 29-36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6376>. Acesso em 10 nov. 2022.

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula**. Editora Moderna. São Paulo: 2012.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404><https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em 05 mai. 2023.

DUGNANI, Patricio. Meios de comunicação e as transformações das relações culturais na pósmodernidade. **O ecossistema midiático do novo: olhares tecnológicos**. Aveiro: Ria Editorial, 2021.

FARIA, Ana Lúcia G. De; MELLO, Suelly A. (orgs.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Papirus editora, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FURASI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. Editora Cortez, 4ª ed. São Paulo: 2010.

FERREIRA, Nali Rosa Silva; FAZENDA, ICA. O que é interdisciplinaridade. 2008.

Disponível em:

<http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/construindointerdisciplinairidade.pdf>. Acesso em 06 mai. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**, Artmed, 3ª ed. Porto Alegre: 2009.

FOLCLORE, COMISSÃO NACIONAL DE. **Releitura da Carta do Folclore Brasileiro de 1951**. Publicada no Boletim nº18, em edição especial com noticiário do VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Salvador, 1995. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos**. São Paulo: Ática, 1993.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: MEC/UNESCO, 2011. Disponível em: <https://flasco.redelivre.org.br/files/2012/07/329.pdf>. Acesso em 09 fev. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154956002.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

GHEDIN, Evandro. **A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 2004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1403>. Acesso em 20 nov. 2022.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <https://11nq.com/EALXq>. Acesso em 06 mai. 2023.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, p. 583-595, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zcjpgMgrM7HgfHGH4NMwTPsG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: em 06 mai. 2023.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/104>. Acesso em: em 06 mai. 2023.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JESUS, Cristina e Alberto de. Educação física escolar no desenvolvimento motor do aluno. 2017. TCC (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação e Artes, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos/SP, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.univap.br/dados/000020/00002075.pdf>. Acesso em 06 mai. 2023.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o 62 Caderno GIP-CIT - Ano 19 N.35 - 2015.2 saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20- 28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 mai. 2023.

LOPES, Helena; ZILLES, José Antônio B. **Música e Educação: série diálogos com o som**. Barbacena: EduEMG, 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria. **O ensino de música na escola fundamental**. Editora Papirus, 7ª ed. Campinas: 2003.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, **Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras**: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. Editora Cortez. São Paulo: 1990.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **In**: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e Ludicidade – Ensaios 02, GEPEL/FACED/ UFBA, 2002, p. 22-60. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51232908-Ludicidade-e-atividades-ludicas-uma-abordagem-a-partir-da-experiencia-interna-cipriano-carlos-luckesi-1.html>. Acesso em 06 mai. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em 06 mai. 2023.

MAHEU, Cristina D'Ávila. “Eclipse do lúdico”. **In**: MAHEU, Cristina D'Ávila. (Org.). Educação e ludicidade: ensaios. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, GEPEL, 2007. p. 15-27.

MANAUS. Escola Estadual de Tempo Integral “Cíntia Régia Gomes do Livramento”. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. 2022.

MARTINAZZO, Celso José; SCHMIDT, Aline; BURG, Cristiani Isabel. Identidade e diversidade cultural no currículo escolar. **Revista Contexto & Educação**, v. 29, n. 92, p. 4-20, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho Formação docente na Educação Profissional**. 1.ed. Curitiba:IFPR–EAD, 2014. Disponível em:

<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1321/Trabalho%20e%20Formacao%20Doce nte%20-%20livro%20IFPR.pdf?sequence=1>. Acesso em 06 mai. 2023.

NEGREIROS, Cíntia Taumaturgo Fernandes et al. Desenvolvimento infantil e suas respectivas fases motoras. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 378-381, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050895>. Acesso em: 20 jun. 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade et al. **Transformações na Organização do Processo de Trabalho Docente e o Sofrimento do Professor** Belo Horizonte: Rede Estrado, 2012. Disponível em: <http://www.redeestrado.org/web/archivos/publicaciones/10.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Ed. Editora Sulina, 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências**. Nova Escola, p.19-31, set. 2000. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em: 03 nov. 2011.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, p. 355-364, 2010.

PINTO, N. V.; LIMA, P. R. F. **Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança**. Holos, ano 35, v.5, p.1-12, 2019.

POLETTTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 67-75, 2005.

POLETTTO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 67-75, 2005.

PORTO, Patrícia de Cassia Pereira. Educação, literatura e cultura da infância: compreendendo o folclore infantil em Florestan Fernandes. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 129-141, 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**, v. 1, n. 1, 2017.

SANTOS, Junio Sousa; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. Breve estado da arte sobre a pesquisa em ensino de artes com a temática das toadas do Boi Bumbá de Parintins (AM). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e457111638577, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38577. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38577>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
SCARINCI, Anne L.; PACCA, Jesuína LA. O professor de física em sala de aula: um instrumento para caracterizar sua atuação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 3, p. 457-477, 2009.

SCHAFER, R. Murray. Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Editora Melhoramentos. São Paulo: 2009.

SOARES, Olavo Pereira; CERVEIRA, Rosimeire Bragança; MELLO, Suely Amaral. Educação musical na escola: Valorizar o humano em cada um de nós. **Cadernos CEDES**, v. 39, p. 125-138, 2019.

SOCIEDADE Brasileira de História da Educação (Org.). **Educação no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUSA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Sulina. Porto Alegre: 2008.

SOUZA, Inéia Simas de. **Festival folclórico de Parintins: um olhar sociocultural e educacional**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4458>. Acesso em: 03 nov. 2020.

STAHLSCHMIDT, A. P. M. Como situar a arte musical em uma sociedade? In.: BEYER, Esther (Org.) **Ideias para a educação musical**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

STREAK, Danilo R. **Qual o conhecimento que importa?** Desafios para o currículo. Revista Currículo Sem Fronteiras: Dez 2012.

TAKAHASHI, Regina Toshie; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. **Revista conceitos**, v. 10, n. 55, p. 55-60, 2004.

HIRATSUKA, Lucia. **Terra Costurada com Água**. 1ª edição. Editora: SM, 2014.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. **Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas**. Educar em revista, p. 181-195, 2009.

UIIIJE, Nájela Tavares. **Teoria e metodologia da Arte**. UNICENTRO, 2013.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jociele. Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais. **Revista Gearte**, v. 3, n. 2, 2016.

ZIMMERMANN, Marlene Harger; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; GOMES, Ricardo Zanetti. O professor e a arte de avaliar no ensino médico de uma universidade no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 5-15, 2019.

APÊNDICE A
Entrevista aplicada a Pedagoga da escola

1. Idade
2. Formação
3. Tempo de atuação
4. Tempo de experiência
5. Vínculo Empregatício
6. Como você analisa o trabalho dos professores de Artes nos Anos iniciais do Ensino Fundamental?
7. Na sua formação, o que contemplou em seu currículo em relação à disciplina de Artes? Na escola em que você trabalha, os professores de Artes nas séries iniciais possuem formação específica?
8. Você incentiva seus professores dos Anos iniciais a desenvolverem atividades voltadas para Arte? De que forma?
9. Se os professores dos Anos iniciais optarem em desenvolver atividades envolvendo músicas folclóricas (especificamente as toadas do Festival Folclórico de Parintins - Am) ou as inserirem nos seus planos de aula, você considera significativo para as crianças? Em que sentido?
10. No âmbito escolar, como o trabalho com arte e suas linguagens pode estimular o desenvolvimento de nossos alunos?
11. Você acha possível adquirir conhecimentos por meio da música (ainda que seja somente pela escuta e não necessariamente pela leitura da escrita)? Se sim, quais conhecimentos?

APÊNDICE B
Entrevista aplicada às professoras de Artes/professor de Educação física

1. Idade
2. Formação
3. Tempo de atuação
4. Vínculo empregatício
5. Quantidade de alunos por turma e carga horária semanal.
6. O número de horas é suficiente para desenvolver êxito nas atividades artísticas previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular)? Justifique sua resposta.
7. Nas aulas de Educação Física o que costuma trabalhar com os alunos?
8. Você já fez uso das toadas dos boi-bumbás de Parintins em alguma atividade escolar?
Se sim, descreva.
9. Você acha possível, por meio da música, trabalhar conteúdos e habilidades previsto na proposta curricular da SEDUC-AM?
10. O que você entende por prática pedagógica interdisciplinar?
11. Se um professor de Artes, com formação específica, compartilhasse com você experiências e sugestões de aulas práticas envolvendo toadas de Parintins que supostamente deram certo outrora, você aceitaria desenvolver tais propostas com seus alunos?

APÊNDICE C
Roteiro observação da Prática Pedagógica com a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Tempo Integral Cinthia Régia Gomes do Livramento

Conteúdo da aula: Gêneros musicais

Turma: 4º Ano. **Turno:** matutino. **Data da observação:** 07/11/2022 e 14/11/2022

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

PLANEJAMENTO

- Como foi elaborado;
- Referências utilizados;
- Metodologia;
- A presença da música e da cultura local.

3. A INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E O CONTEÚDO

- Que interações as atividades propostas podem ocasionar.

4. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

- Que interações as atividades propostas podem ocasionar.

5. RELAÇÃO ALUNO-ALUNO

- Que interações as atividades propostas podem ocasionar.

6. A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

- Como ocorre a avaliação.

APÊNDICE D
Roteiro observação da Prática Pedagógica com a turma do 5º Ano do Ensino Fundamental

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Tempo Integral Cinthia Régia Gomes do Livramento

Conteúdo da aula: Gêneros musicais

Turma: 5º Ano. **Turno:** matutino. **Data da observação:** 07/11/2022 e 14/11/2022

Registro de observações.

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS: PLANEJAMENTO

A primeira etapa de observação, consistiu em uma análise geral do plano de aula utilizado pela professora. Assim como o da professora-campo do 4º Ano, ele apresentava elementos como eixo temático, as habilidades e os objetivos da aprendizagem, conteúdos trabalhados, procedimentos metodológicos e método avaliativo. É válido a ressalva de que ambos os planos que estavam sendo desenvolvidos com turmas diferentes apresentavam os mesmos contextos para cada um desses elementos, isto é, mesmo conteúdo, mesmas habilidades e o mesmo método de avaliação. Observou-se que o plano desenvolvido foi estruturado de acordo com os referenciais da Base Nacional Comum Curricular, no entanto, com algumas incoerências em modelos de aplicação que serão descritos no tópico metodológico.

3. A INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS E O CONTEÚDO

Referente ao conteúdo, descreve-se como sendo adequado às necessidades de aprendizagem da turma, tendo em vista os conteúdos que já haviam sido trabalhados pela professora, conforme a explicação da mesma. Dentre eles está o contexto da Amazônia, quando as históricas contadas, como lendas folclóricas. Devido ao tempo da própria disciplina, acredita-se que as atividades não foram realizadas de forma assertiva e em tempo hábil. Percebeu-se ainda que não houve uma contextualização do conteúdo com a realidade e cotidiano dos alunos, sendo assim, uma reprodução apenas dos materiais didáticos utilizados (Livro e toadas).

Toadas utilizadas: "AMAZÔNIA TERRA SANTA" (CD Caprichoso 2008) e "AMAZÔNIA SANTUÁRIO ESMERALDA" (CD GARANTIDO 2003).

Livro didático utilizado: Passarinhos e Gaviões

4. A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Observou-se que os alunos tinham uma aproximação com a professora, diferente da turma anterior. A professora deu espaço para que os alunos expusessem suas ideias durante as aulas desenvolvidas, até mesmo, para a elaboração dos desenhos solicitados. A professora deu espaço para que os alunos utilizassem da criatividade, servindo como uma orientadora durante o processo de desenvolvimento.

5. RELAÇÃO ALUNO-ALUNO

Notou-se a cooperação entre os alunos em sala de aula, desde o desenvolvimento das atividades coletivas, bem como, nas individuais. Considerou-se as relações interpessoais como ótimas e acredito que isso se deve pelo próprio tempo de partilha dos alunos, tendo em vista que a escola é de tempo integral. Assim, os alunos se sentiram à vontade durante toda a prática.

6. A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Como descrito pela professora, alguns conceitos como folclore e sua relação com Arte já haviam sido trabalhadas em aulas anteriores, por essa razão, não foi realizado um levantamento prévio para a elaboração de um método de avaliação. Assim como no 4º Ano, não ficou claro qual método a professora utilizou para avaliar os alunos, considerando, por exemplo, as propostas apresentadas no plano. Segundo a professora, como o bimestre já estava finalizando as notas já estavam sendo fechadas, as atividades contaram como uma proposta complementar para o plano de ensino.

APÊNDICE E Proposta Pedagógica

Link para acessar o material completo:

https://www.canva.com/design/DAff_YwPFDC/Pbi9u6dMJufJe38b0zBSTO/edit?utm_content=DAff_YwPFDC&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

